

Revista **Rivail**

Ano III . Nº 03 . 2022 . Parnaíba-PI

OS FLAGELOS

destruidores da Terra na
atualidade e os objetivos da
providência Divina

*A Fibromialgia e
Espiritismo:
reflexões e
possibilidades*

pág. 10

*A reencarnação
como justiça e
misericórdia de
Deus: uma
abordagem a partir
da pesquisa do Dr.
Ian Stevenson*

pág. 26

*Pedagogia espírita e
o teatro na
construção da
consciência de si e
reforma íntima*

pág. 36

*O minimalismo como
ferramenta para o
desapego material
para espíritas*

pág. 50

O que é o DEPEAS?

A sociedade está em constante mudança, e O Espiritismo por ser uma doutrina trinária de viés científico, filosófico e religioso, apresenta grandes contribuições ao pensamento humano, objetivando culminar numa reforma mento-moral de profundo impacto individual e ressonância coletiva. Dessa forma, O Centro Espírita Caridade e Fé, através do Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade – Depeas, no uso de suas atribuições, forma todos os anos grupos de pesquisa reunindo profissionais das mais diversas áreas para discutir, analisar, refletir e construir propostas a serem apresentadas à sociedade em geral através dos mais diversos meios, a fim de lançar luz sobre os mais variados desafios e problemas humanos.



Departamento de
**ESTUDOS E PESQUISAS
ESPÍRITAS APLICADAS À SOCIEDADE**



ISSN:

2596-0814

A Revista Rivail é propriedade do DEPEAS - Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade, do Centro Espírita Caridade e Fé
CNPJ: 04.104.417/0001-55

Presidente:

Jeannine Seligmann Soares

Diretor(a) DEPEAS:

Cintia Caroline Prado Craveiro

Editor:

Samuel Cunha de Aguiar

Revisão:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior
Cintia Caroline Prado Craveiro
Daniela Silva Gomes
Eline dos Santos Falcão
Francisca Portela da Cunha
Karole Veras Silva

Jornalista Responsável:

Samuel Cunha de Aguiar (DRT:0001896/PI)

Capa e planejamento gráfico:

Ivana Fernandes Fontenele

Foto de capa:

Montagem do autor a partir de tela de Edgar Nunes e imagens do Pixabay

Redação:

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI.
CEP: 64.215-200
Fone: (86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br



Editorial

- 04** Diante dos flagelos, surge a flor da Esperança!
Samuel Cunha de Aguiar - scunhaaguiar@hotmail.com

Capa

- 07** Os flagelos destruidores da Terra na atualidade e os objetivos da providência Divina
Fábio de Souza Carvalho - fabiosouzadecarvalho@gmail.com

Artigos DEPEAS

- 10** A Fibromialgia e Espiritismo: Reflexões e possibilidades

Cintia Caroline Prado Craveiro - cintiacraveiro@gmail.com
Francisca Portela Cunha - portela.fisioterapia@gmail.com
Sara Veras Santos de Araújo - saranutricionista@gmail.com

- 26** A reencarnação como justiça e misericórdia de Deus: Uma abordagem a partir da pesquisa do Dr. Ian Stevenson

Francisco Martins Sousa
Jeferson Luiz Lira Silva - jeferson.luz.lira.silva@gmail.com
Roselany de Holanda Duarte - roseduarte@ifpi.edu.br

- 36** Pedagogia espírita e o teatro na construção da consciência de si e reforma íntima

Luciana Matias Cavalcante - luciana@ufpi.edu.br
Marly Macêdo - marly-macedo10@live.com
Francisco das Chagas Coelho do Nascimento - franciscocoelho.ti@gmail.com

- 50** O minimalismo como ferramenta para o desapego material para espíritas

Ronnie Braz de Sousa - ronniebrazs@gmail.com
Francisco Daniel dos Santos - nyelsan@hotmail.com

10

A Fibromialgia e Espiritismo:
Reflexões e possibilidades

36

Pedagogia espírita e
o teatro na
construção da
consciência de si e
reforma íntima

50

O minimalismo como
ferramenta para o desapego
material para espíritas

Diante dos flagelos, surge a flor da Esperança!

Samuel Cunha de Aguiar¹

Distantes de princípios masoquistas, os espíritas compreendemos pelos postulados do Consolador Prometido que as grandes calamidades obrigam a humanidade a dar-se as mãos se quiser lograr êxito sobre a dor que a assola. Foi assim em todos os grandes registros históricos, e foi somente assim, na vivência da fraternidade entre povos e nações, que se erradicou doenças, culminaram guerras, vidas foram salvas e territórios reconstruídos.

Desde o fim de 2019, a humanidade terrestre provaciona mais um grande desafio que a obrigou adotar medidas globais e a adoção de medidas fraternas pelo apoio mútuo, na vivência da pandemia do novo Coronavírus. À Ciência coube o papel de buscar soluções práticas e rápidas. Órgãos diversos encarregaram-se da investigação de como se deu e propagou. Religiosos vários arvoraram-se a declarar o fim dos tempos, e ao Espiritismo cabe a tarefa mais delicada de explicar, sobretudo, o porquê e onde está Deus em meio a toda essa turbulência.

Já nos idos anos 1868 Kardec, o ínclito codificador do Espiritismo, asseverava em artigo publicado na Revista Espírita de maio daquele ano:

[...] Deve-se acusar a Providência por todas essas misérias? Não, mas a ignorância, a incúria, consequências da ignorância, o egoísmo, o orgulho e as paixões dos homens. Deus só quer o bem; fez tudo para o bem; deu aos homens os meios para serem felizes: a estes cabe aplicá-los, se não quiserem adquirir a experiência à própria custa. Seria fácil demonstrar que todos os flagelos poderiam ser conjurados, ou pelo menos atenuados, de maneira a lhes paralisar os efeitos; é o que faremos ulteriormente, numa obra especial. Os homens não devem culpar senão a si mesmos pelos males que suportam [...].

E conclui:

[...] Só o Espiritismo lhe dá uma solução racional pela reencarnação, essa chave de tantos problemas, que se julgavam insolúveis. Em virtude da pluralidade das existências, as gerações que se sucedem são compostas das mesmas individualidades espirituais, que renascem em diferentes épocas e aproveitam os melhoramentos que elas próprias prepararam, da experiência que adquiriram no passado. São novos homens que nascem; são os mesmos homens que renascem mais adiantados. Trabalhando cada geração para o futuro, na realidade trabalha para sua própria conta [...].

Em O Livro dos Espíritos, questão 740, os reveladores informaram a Kardec que “os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnega-

ção, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo”, ou seja, o século XXI registra finalmente o maior dos adventos que marca a chegada de um tempo novo, onde o que não mais deve existir recebe especial atenção para erradicação.

Anunciam-nos os benfeitores, a Era Nova, e assim propõem-nos à reforma íntima e social, num primeiro instante “sacudindo” todas as estruturas, parecendo que tudo virou um caos, para em verdade, obrigar-nos a “arrumar a casa”, colocando cada coisa em seu devido lugar, o que de nada valeria se fosse em um só território, daí a projeção mundial de um evento fortuito quanto o da pandemia.

Em virtude disso, a Revista Rivail propõe-se nesta edição, discutir a temática dos flagelos destruidores, englobando ainda aspectos outros de fundamental importância para a ressignificação de conceitos e percepções, que seguramente melhorarão a conduta em sociedade, se absorvidas e suficientemente refletidas tais ideias, a exemplo do que vem trabalhado nas pesquisas que se seguem dos dignos companheiros de ideal que dedicaram-se a visitar literatura espírita e não-espírita, bem como, irem a campo entrevistar e coletar dados, dando assim a nossa colaboração na construção do Mundo de Regeneração que se avizinha.

Na expectativa de que aqui o amigo leitor encontre respostas, curiosidades e informações, fazemos votos de uma boa leitura.

Deleite-se!

¹ Pedagogo; Jornalista; Presidente da União Municipal Espírita de Parnaíba e Vice-presidente do Centro Espírita Caridade e Fé

CONFIRA ALGUNS DOS LUGARES MAIS BELOS DO MUNDO E SAIBA O PORQUE SOMOS A CIDADE MARAVILHOSA



**LAGOA DO PORTINHO, PARQUE AMBIENTAL LAGOA DO BEBEDOURO, PRAIA DA PEDRA DO SAL
E OUTRAS DEZENAS DE BELEZAS NATURAIS QUE CONVIDAM VOCÊ PARA
CONHECER NOSSA PARNAÍBA!**



O NOSSO DELTA É MARAVILHOSO, NOSSA GENTE É ACOLHEDORA E A NOSSA CIDADE É A CAPITAL DO AMOR



Os flagelos destruidores da Terra na atualidade e os objetivos da providência divina

Fábio Souza de Carvalho¹

No capítulo 3 da obra “Boa Nova”, Humberto de Campos, por meio da mediunidade da Francisco Cândido Xavier, narra o curioso diálogo entre Hanã e Jesus que ora transcrevemos *in verbis*:

“- Galileu, que fazes na cidade?

- *Passo por Jerusalém, buscando a fundação do Reino de Deus!* - exclamou o Cristo, com modesta nobreza.

- *Reino de Deus?* - tornou o sacerdote com acentuada ironia. - *E que pensas tu venha a ser isso?*

- *Esse Reino é a obra divina no coração dos*

homens! - esclareceu Jesus, com grande serenidade.”

O programa do Cristo é pormenorizadamente identificado pelo notável escritor do além, cujo desiderato é o da construção do Reino de Deus no coração dos seres humanos.

Daquelas eras priscas ao momento hodierno, passam-se naturalmente as horas do laborioso dia de trabalho na vinha do Senhor, cuja madrugada já se avizinha de uma nova alvorada.

Depois de Jesus, a humanidade nunca mais foi a mesma. Nada obstante a densidade das trevas que pairavam sobre a Terra, a Boa Nova começou a fazer morada em diversos corações, então forjados no devotamento e na abnegação, e que, acesos quais lampiões dissipam-

¹ Defensor público no estado do Maranhão, Diretor de unificação da FEMAR, Secretário da regional nordeste para o CFN.



do o negror da noite, passaram a se espalhar como os raios matinais do arrebol, ascendendo no orbe terrestre chamas novas de esperança e fé.

Jesus, entretanto, nos havia advertido que o trigo e o joio só seriam separados no tempo da ceifa. Até lá, o bem e o mal conviveriam, como a luz bruxuleante dos bons e a sombra terrificante dos maus.

Em tempo oportuno, os ceifeiros haveriam de recolher primeiro o joio para queimá-lo e depois o trigo para reuni-lo no celeiro.

O preclaro codificador do Espiritismo, no item 1 do capítulo XVIII da obra “A Gênese”, intitulado “Os tempos são chegados”, assim se manifesta: “Dizem-nos de todas as partes que são chegados os tempos marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para a **regeneração da humanidade**”.

Portanto, ultrapassados os graves momentos desta era, como as invasões bárbaras, a queda do império romano, a ascensão e o declínio da idade média, o renascimento, o iluminismo e a contemporaneidade, chegamos aos tempos novos cujos “grandes acontecimentos se vão dar para a regeneração da humanidade”. Em outras palavras, caminhamos no sentido de testemunhar a construção do Reino de Deus no coração dos homens.

Como bem lembra Kardec, no item 4 do capítulo XVIII de “A Gênese”, ainda resta aos homens realizar um imenso progresso: “fazerem que reinem entre si a caridade, a fraternidade e a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. Não poderiam consegui-lo nem com as suas crenças, nem com as suas instituições antiquadas, resquícios de outra idade, boas para certa época, suficientes para um estado transitório, mas que, havendo dado tudo que comportavam, hoje seriam um entrave. O homem já não necessita somente desenvolver a inteligência, mas de elevar o sentimento; para isso, **faz-se preciso destruir tudo o que superexcite nele o egoísmo e o orgulho**”.

Por isso, para além das ideias que se contrapõem entre as duas gerações, uma velha e de ideias carcomidas e uma nova que ganhará corpo e se sobrepujará à outra, levando à depuração dos Espíritos que povoam a Terra, esta, que também progride fisicamente, passa por significativas transformações, como bem caracteriza o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, nos livros “Transição Planetária” e “No rumo do mundo de regeneração”, ambos psicografados por Divaldo Pereira Franco.

A obra em comento guarda coerência com trecho da mensagem do Espírito Arago transcrito no item 8 do capítulo XVIII de “A Gênese”:

“Vou mais longe: digo que os sinais planetários reagem uns sobre os outros, em razão da aproximação ou dos afastamentos que resulta de seu movimento de translação através das miríades de sistemas que compõem a nossa nebulosa. (...)”

Assim, as nebulosas reagem sobre as nebulosas, os sistemas, como os planetas reagem sobre os planetas, como os elementos de cada planeta reagem uns sobre os outros, e assim sucessivamente, até o átomo. (...)”

A matéria orgânica não poderia escapar a essas influências; as perturbações que ela sofre podem, então, alterar o estado físicos dos seres vivos e determinar algumas dessas doenças que atacam de maneira geral as plantas, os animais e

os homens. Como todos os flagelos, essas doenças são para a inteligência humana um estimulante que a impele, por necessidade, à procura dos meios de a combater e à descoberta das leis da natureza.

Mas, por sua vez, a matéria orgânica reage sobre o Espírito; este, por seu contato e sua ligação íntima com os elementos materiais, também sofre influências que modificam suas disposições, sem, contudo, lhe tirar o livre-arbítrio, que superexcitam ou retardam a sua atividade e, por isto mesmo, contribuem para o seu desenvolvimento”.

É de bom alvitre lembrar que o Espírito de Verdade, no item 5 do capítulo XX de “O Evangelho segundo o Espiritismo” nos alerta que “Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos (...)”.

O censo nada mais é que a separação do joio e do trigo ou, como verificamos no capítulo 25, versículos 31 e seguintes do Evangelho de Mateus, a separação dos cabritos e das ovelhas, o que, naturalmente, não aconteceria sem as comoções causadas pelo conflito de ideias e pelos flagelos destruidores.

Como lembram os acólitos do Senhor, na resposta à questão 737 de “O Livro dos Espíritos”, é “(...) a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos”.

É assim que de uma catástrofe qualquer, vê-se com maior nitidez as almas que se dedicam incan-

savelmente ao bem, enquanto outras entregam-se à pilhagem e a delitos de toda ordem.

Nessas horas, tornam-se evidentes o bem e o mal, a brandura e a cólera, a humildade e o orgulho, o altruísmo e o egoísmo, a resignação e a revolta, a fé e a dúvida, e até mesmo os lobos disfarçados de ovelhas se revelam.

Ao comentar, no capítulo 36 da obra “Pão Nosso”, o trecho de Mateus 24:13, Emmanuel nos lembra que quando Jesus, no sermão profético, nos advertiu que quem perseverasse até ao fim, seria salvo, não se referia a um término e sim à finalidade, ao alvo, ao objetivo.

O programa do Mestre permanece inalterável: “glória a Deus nas alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens”, muito bem resumido nas palavras do imortal de Miritiba: “a obra divina no coração dos homens!”

O objetivo, portanto, da providência divina, segue as mais elevadas diretrizes de amor, e as vozes dos Céus, neste particular, continuam a ecoar, agora ao som de lítuos e alaúdes, cornetas e clarins, a mesma mensagem proclamada por Jesus e relembrada por Allan Kardec em sua inoldidável mensagem: “(...) são chegados os tempos marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para a regeneração da humanidade”.

Que Jesus nos abençoe.



Fibromialgia e Espiritismo: reflexões e possibilidades

Cintia Caroline Prado Craveiro¹

Francisca Portela Cunha²

Sara Veras Santos de Araújo³

INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma doença muito falada, mas ainda envolvida em mistérios tanto com relação a sua origem, quanto a sua cura (remissão de sintomas). Iniciando sobre o viés médico temos alguns conceitos importantes sobre a fibromialgia.

A etiologia dessa síndrome ainda é desconhecida, mas muitas teorias já trazem quadros de sintomas muito frequentes, apresentados pela maioria dos pacientes, relacionando anormalidades musculares, alterações no sistema imunológico, dentre outros sintomas citados abaixo:

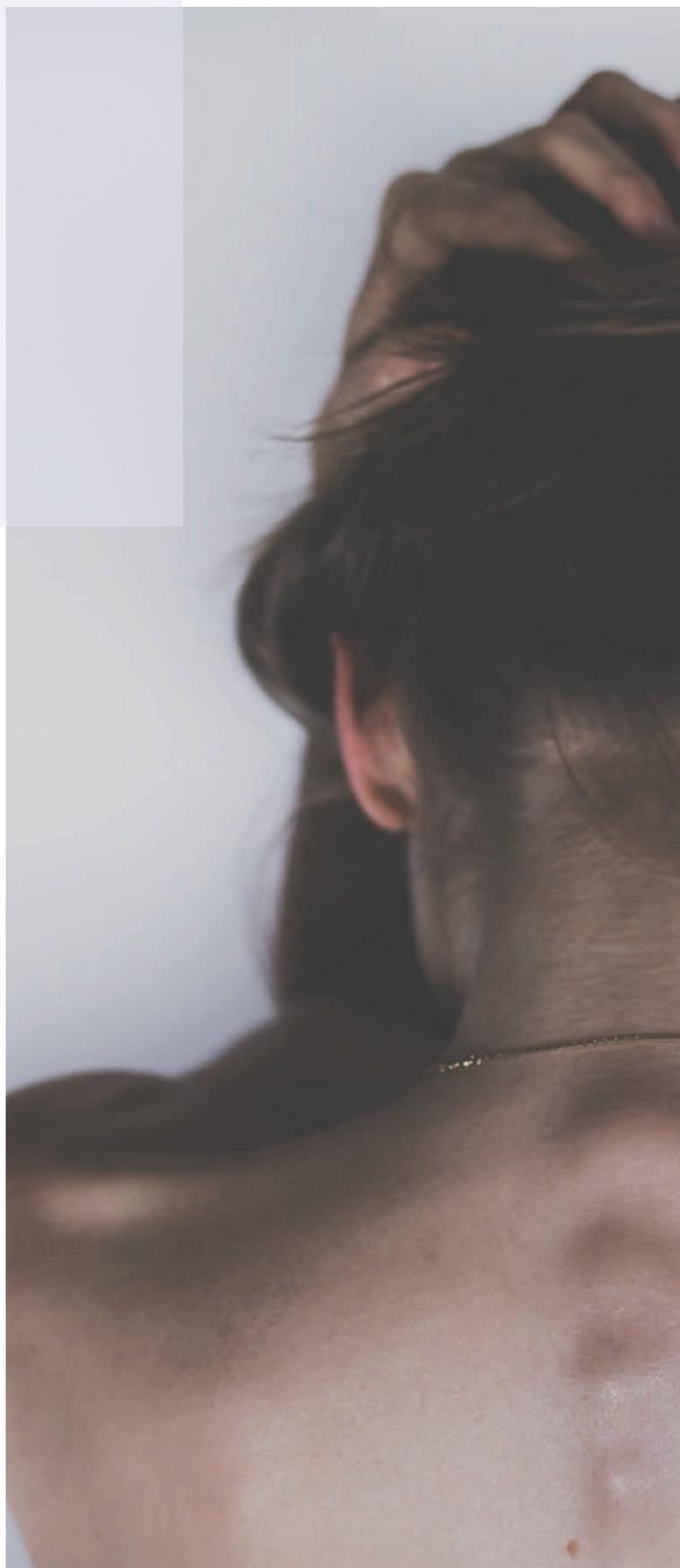
“A fibromialgia é uma síndrome reumatológica não articular no sentido de que apresenta dor generalizada na locomoção, fadiga e sono não reparador. Outras características são rigidez matutina, humor depressivo, cefaleias tensionais, síndrome do intestino irritável, e fenômenos de Raynaud.”. (David, Carol & Jill Lloyd, 2001).

“Uma Síndrome da dor crônica sem con-

¹Coordenadora do DEPEAS. Psicóloga e Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela UFPA.

²Orientadora do Eixo de Pesquisa em Saúde do DEPEAS. Fisioterapeuta e Supervisora do serviço Escola de Fisioterapia da UFPI.

³Pesquisadora do DEPEAS. Nutricionista e Especialista em Nutrição clínica funcional.





dições inflamatórias, que não compromete as articulações nem causa deformidades. Caracteriza-se por dores no corpo, cansaço e mudanças no sono. As dores podem passar de um ligeiro desconforto para uma condição incapacitante, na forma de ardor, agitação, rigidez e câibras. Não há testes complementares, como testes laboratoriais, imagiologia ou neurofisiológicos, para confirmar o diagnóstico” (Carvalho 2010 citado na Revista Dinâmica Espírita nº 71 de abril de 2021).

As características podem incluir ainda, dor generalizada, dor bilateral, tanto acima quanto abaixo do quadril, bem como dor na coluna vertebral. Também deve haver dor em 11 dentre 18 pontos dolorosos à palpação digital (McCain, 1994). Por não existirem testes laboratoriais que comprovem a condição da síndrome, geralmente é um diagnóstico clínico realizado por exclusão de outra situação orgânica. Chega a atingir 3% dos brasileiros, sendo que 73% dos pacientes são mulheres, na faixa etária entre 35 e 55 anos (Wolf, 1989). Tal síndrome pode ainda se estabelecer como um quadro crônico. Precisamos lembrar ainda que pode trazer inúmeras comorbidades, como Depressão e Ansiedade, por exemplo.

Tanto Carvalho (2010) quanto Peixoto (2015) nos esclarecem ainda sobre alguns fatores de risco que podem estar relacionados ao início da doença, tais como sedentarismo, mudanças hormonais da menopausa, estresse, traumas emocionais e ainda doenças infecciosas e hereditariedade.

A remissão completa dos sintomas, é difícil, mas não impossível e precisa passar por tratamentos multidisciplinares, cuidando dos sintomas orgânicos, psicológicos, sociais e espirituais. Cuidados que envolvem a saúde integral do Ser. Para Carvalho

(2010) o acompanhamento psicológico e o tratamento espiritual são de extrema necessidade, já que essa condição, segundo ele, exige transformação moral urgente por parte dos pacientes diagnosticados com fibromialgia.

Com o desenvolvimento da neurociência temos importantes informações relacionadas a fibromialgia. Uma dessas informações é de que a síndrome pode refletir alterações generalizadas no limiar da dor, e alguns neurotransmissores estão implicados. Foi demonstrado que o nível de um deles, a serotonina, se encontra em um nível abaixo do que deveria, o que pode refletir também na baixa qualidade de sono e comorbidades como a depressão e também a forma como as dores são percebidas (Russeall et. al., 1986). Por estar relacionada também a questões neurológicas os neuromoduladores e antidepressivos são comumente utilizados em casos de fibromialgia, além dos relaxantes musculares; analgésicos e antiinflamatórios tendem a não melhorar as dores.

Observando ainda as questões orgânicas envolvidas na fibromialgia podemos pensar no stress experienciado por inúmeras pessoas e principalmente nos dias de hoje, na vida contemporânea com tantas urgências para vivenciar e com o ritmo acelerado para cuidar de todas essas “urgências”. Podemos pensar ainda no stress sentido por mulheres nessa estrutura social, historicamente consolidada, e

refletir sobre a fibromialgia atingir em sua grande maioria as mulheres. O stress diário libera no organismo o Cortisol, que é um hormônio da família dos esteróides produzido pela glândula suprarrenal em resposta às condições estressantes às quais as pessoas se submetem cotidianamente. O cortisol gera um estado de alerta e foi muito importante para a sobrevivência da nossa espécie, mas o excesso ou a diminuição dele no organismo (como tem se apresentado hoje face a contemporaneidade) traz inúmeros prejuízos, ele está ligado diretamente ao estado emocional das pessoas.

A “personalidade perfeccionista” pré-mórbida tem sido associada à fibromialgia (Smythe, 1985). O que pode ser chamado de pré-mórbida se refere a mudanças comportamentais que tendem a produzir comportamentos diferentes dos habituais, chamados também de não-normativos. A ansiedade e a depressão parecem ser elementos importantes do problema, mas não está claro se elas são reativas ou uma parte integrante da fibromialgia, embora o *stress* possa contribuir para o agravamento do sintoma, como citado anteriormente. Sabemos que todos os indivíduos são diferentes e tem um modo único de ver o mundo, mas que em muitas situações podem compartilhar de características de personalidades semelhantes. Algumas pessoas se mostram mais sensíveis às variáveis ambientais, às situações vividas durante sua vida e isso

pode interferir na sua visão de mundo, de si mesma e dos outros. Inúmeras são as teorias da Psicologia que trazem visões diferentes e complementares sobre a construção do Ser e suas vivências, algumas delas descritas a seguir.

A Psicologia comportamental, difundida principalmente por B. F. Skinner traz uma visão de interdependência entre homem e mundo, como se o indivíduo fosse se construindo a partir da sua relação com o meio externo e interno (ele mesmo), agindo no mundo e sendo também por ele modificado. Temos ainda pensadores como Beck, originário das teorias cognitivas que traz a percepção, a cognição como ponto de partida na construção de comportamentos, a partir de pensamentos e sentimentos. Rogers traz uma Psicologia mais voltada para o poder das escolhas feitas por cada uma diante das situações vivenciadas, trazendo uma autorresponsabilização do Ser e ao mesmo tempo trazendo que o mesmo em origem é bom e capaz de vivenciar o autoaperfeiçoamento diante da aceitação incondicional de quem é em essência e da aceitação recíproca dos demais sobre como irão se apresentar cotidianamente no mundo.

Todas as Teorias trazidas pela Psicologia enquanto ciência se complementam e trazem explicações a partir de olhares diferentes para Seres diferentes e únicos que somos. Não há aquela mais correta ou unicamente correta, visto que cada indivíduo é uma

construção única, de vivências particulares, que mesmo em meio ao coletivo e com experiências semelhantes, ainda assim vai partir de um referencial próprio para desenrolar o novelo da vida que aqui se faz presente e dessa forma tecer a sua própria colcha de retalhos, mesmo sabendo que tal colcha servirá, também, para cobrir e agasalhar muitas outras vivências.

As questões que envolvem a construção da personalidade de cada um são muitas. Pensando na fibromialgia podemos imaginar quão emaranhadas estão todas essas questões. Quantas vivências marcadas em inúmeras memórias afetivas percorridas em uma só vida. Quantos traumas e situações podem aos poucos ir modelando modos de ver a vida e de experienciar situações semelhantes. Modos de ver e agir em cada situação da atual encarnação que muitas vezes vão também construindo padrões de comportamentos baseados na fuga e esquiva de situações realmente dolorosas, essas formas de (re)agir foi muito bem explicada pelo cientista Skinner (1953). Temos então a veneranda Joanna De Ângelis nos lembrando de que a personalidade nada mais é do que uma aparência para ser conhecida e frequentemente em distonia com o eu profundo e real, gerador de conflitos.

Os escritos psicografados por Divaldo Franco (2002) vêm em consonância com muitos pensadores da Psicologia, principalmente no que se relaciona a personalidade a algo inacabado, em construção, transitório, que está relacionada a muitos aspectos como a cultura e as relações interpessoais. A veneranda ainda aprofunda os

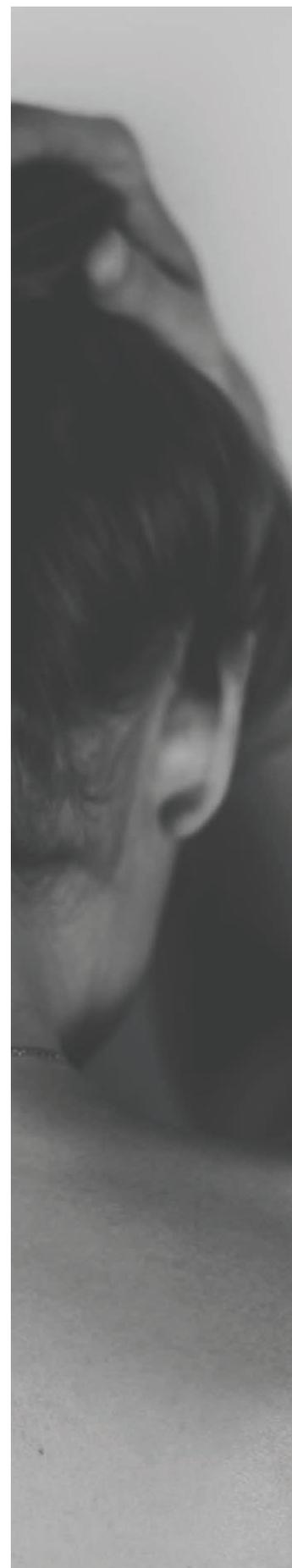
conhecimentos em relação a personalidade, descortinando, nos informando sobre a relação entre personalidade, vida e conhecimentos do plano espiritual.

“A personalidade é transitória e assinala etapas reencarnacionistas, definidoras de experiências nos sexos, na cultura, na inteligência, na arte e no relacionamento interpessoal” (FRANCO, 2002 p. 254).

Nos esclarece ainda que:

“...a personalidade humana constituída de essência e substância. A primeira são energias que procedem do eu profundo, as vibrações que dimanam da sua causalidade, e a segunda é a reunião dos conteúdos psíquicos, transformados em atos, experiências, realizações, decorrentes do ambiente, das circunstâncias, e reminiscências das existências passadas (FRANCO, 2002 p. 254).

O Ser se encontra em profundo processo de transformação, de autoco-



nhecimento, de aceitação de si, de modo que algumas pessoas ainda estejam vendo e sentindo tudo isso na superfície, ainda enquanto instinto de sobrevivência. Chegaremos um dia ao que o Evangelho nos chama, a agir através da Lei de Amor, através do sentimento, que nada mais é do que o instinto elevado à altura do progresso já alcançado (Evangelho Segundo Espiritismo Cap. XI p. 113). A compreensão de que cada vivência é um processo único e que Deus coloca para cada um, segundo suas necessidades para o melhoramento e a reforma íntima necessária para seguir em evolução, como nos traz o Evangelho, precisamos lembrar sempre, que cada um tem o seu tempo. Cada um sabe onde dói mais e precisa então de conhecimento e uma visão holística/integral sobre os processos psicológicos e espirituais que envolvem tantas dores, como trazemos aqui a Síndrome da Fibromialgia.

O médium Norberto Peixoto, em Vozes de Aruanda, uma obra psicografada, nos traz a informação conceitual sobre a fibromialgia onde ele descreve que:

“Pacientes com síndrome de fibromialgia têm um limiar de dor mais baixo que o normal. Eles frequentemente 'sentem' dor como resposta a estímulos que normalmente não causam dor, isto é, têm hipersensibilidade à dor. Para alguns pacientes a dor pode ser intensa o suficiente para interferir nas tarefas diárias, e para outros ser apenas um pequeno incômodo. A fadiga experimentada pode abranger desde uma sensação de cansaço até a exaustão extrema. A dor aumenta ou diminui, mas não vai embora...” (PEIXOTO, 2006)

Tais descrições nos chamam a atenção para os aspectos muito descritos por Joanna de Ângelis quando nos fala das dores da alma, principalmente se relacionarmos com essa dor que não cessa e não acaba até

o fim do burilamento necessário, chamando o Ser a reforma íntima, objetivo maior da existência e pensando na dor enquanto processo depurativo de animosidades e imperfeições. Sempre lembrando que somos construídos a partir de muitas vivências enquanto espíritos imortais (FRANCO, 1994). Relacionado ainda com o que a veneranda nos traz, temos o pensamento de Carvalho, que nos diz:

“Nós sabemos que o caráter básico da fibromialgia é o perfeccionismo e sua característica é a rigidez consciencial, que derrama no corpo todo o conteúdo presente e passado que precisa ser trabalhado” (CARVALHO, 2010).

Partindo do princípio de que somos espíritos imortais, que temos então a reencarnação surgindo como necessidade absoluta e como condição inerente à humanidade (Kardec, 1866) descrito no cap. IV item 17 do Evangelho Segundo Espiritismo, entendemos que vivenciamos assim diversas existências e nos encontramos em um mundo, ainda, de provas e expiações, nos trazendo inúmeras consequências. As pacientes acometidas por tal síndrome trazem, como uma das características principais o perfeccionismo, o que nos leva a pensar em uma relação com reencarnações passadas. O médico José Carvalho cita em sua entrevista um caso muito interessante de um paciente que em uma regressão de memória evidenciou uma existência papal, onde autorizou um massacre que na época ficou conhecido como “Noite de São Bartolomeu”. Segundo informações do médico, esse papa era extremamente rígido e perfeccionista e com sintomas somáticos compatíveis com fibromialgia, no fim de sua vida acometido por inúmeras culpas, teria verbalizado a frase “Só me resta a dor” (CARVALHO, 2010). Tal síndrome poderia então estar relacionada, espiritualmente, por reencarnações onde muitos erros poderiam fazer parte das vivências pessoais de cada espírito. Podemos lembrar aqui que a fibromialgia é reco-

“ Nós sabemos que o caráter básico da fibromialgia é o perfeccionismo ”



nhecida por muitos como “doença da alma” e como bem citamos no início do texto tem uma sintomatologia relacionada a dores no corpo e cansaço crônico.

Quem muito nos fala sobre “dores da alma” é Joanna de Ângelis, nos lembrando da ação da matéria sobre o espírito, tendo muitas vezes como consequências sofrimentos constantes face a doenças físicas, psicológicas ou distonias mentais. Nos diz a veneranda que tudo se assemelha a um buril agindo sobre a pedra bruta e lapidando-a, onde a doença seriam exatamente os mecanismos buriladores para a alma despertar as suas potencialidades. A doença seria resultado do desequilíbrio energético do corpo em razão da fragilidade emocional do espírito que o aciona (DE ÂNGELIS, 1997). A manifestação de uma determinada doença, pode ser decorrente de nossas atitudes mentais, ou, por predisposições abafadas nos processos de preparação reencarnatória (DIONISI, 2014).

“O próprio reencarnante projeta nas células em formação, consequentemente sobre o corpo, estados mentais mais ou menos superiores, segundo seu estado evolutivo(...) Os genes são influenciados pelas forças mentais do Espírito que se prepara para reen-

carnar(...) Os genes são combinados em composições especiais ou frases específicas, compostas de acordo com as características vibratórias do Espírito reencarnante (...)” (Emmanuel citado por Dionisi, 2014. p.289)

Trazendo mais uma vez o olhar espírita para a fibromialgia podemos pensar em um outro conceito:

“A fibromialgia é uma patologia medianímica, porque é uma síndrome ectoplasmática cuja natureza íntima sofre a ação dos espíritos obsessores, que estão em sintonia com as características morais do obsessivo...” (CARVALHO, 2010).

Não estamos sozinhos, já nos dizia o Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Hebreus, 12:1 “vivemos cercados por uma multidão de testemunhas invisíveis”, podemos lembrar também da resposta dos Espíritos à pergunta de número 459 que foi feita por Kardec em “O Livro dos Espíritos”, onde eles nos dizem que os Espíritos nos influenciam a tal ponto que em ordinário são eles que nos dirigem. Tudo isso para que possamos ter a certeza de que somos influ-

enciados em nossos pensamentos e comportamentos muito mais do que podemos imaginar. Sofremos a todo momento a ação de espíritos alinhados e conectados a todos nós, sem exceção, através das compatibilidades de vibrações. Àqueles que vêm para trabalhar a mediunidade dinâmica recebem maiores exigências, pode-se pensar então que o trabalho da mediunidade perpassa pela exigência de se trabalhar o autoconhecimento, a autoaceitação e portanto, a transformação mentomoral o que pode ser relacionado com as questões espirituais sobre a fibromialgia também. É preciso compreender a fibromialgia a partir de um panorama holístico, integral.

Diante do exposto até aqui, buscaremos descrever sobre diversas perspectivas, buscando entrelaçar olhares diante dessa síndrome, olhares do campo da Fisiologia, da Psicologia e sobretudo do que o Espiritismo nos traz na tentativa de buscar mais esclarecimentos sobre essa síndrome. “O que é o homem? Um composto de três princípios essenciais: o Espírito, o perispírito e o corpo... Se, pois, temos três princípios frente a frente, esses três princípios devem reagir um sobre o outro, e seguir-se-á a saúde ou a doença, conforme haja entre eles harmonia perfeita ou discordância parcial.” (VIEIRA, 2018). Sendo assim objetivou-se investigar o perfil psicológico e fisiológico em uma paciente com fibromialgia e sua relação com a espiritualidade, para que dessa forma tenhamos mais dados que nos propiciem unir em um olhar integral sobre o Ser e buscar além da compreensão integral, um caminho possível para uma melhor qualidade de vida para as pessoas que convivem com a síndrome da fibromialgia.

MÉTODO

Esse é um estudo qualitativo de natureza exploratória e descritiva com a realização de uma entrevista. Participaram do estudo duas mulheres, habitantes da cidade de Parnaíba-Pi e frequentadoras do Centro Espírita Caridade e Fé. As participantes concordaram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido.

| Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão para a participação da pesquisa foi apenas um, ter o diagnóstico de fibromialgia.

| Material

Foi utilizada com as participantes uma entrevista semiestruturada contendo 28 perguntas divididas em 4 categorias. As categorias foram divididas em: Sintomas/ tratamento da fibromialgia; Fases da infância; Questões sobre a personalidade e a categoria correspondente a Espiritualidade.

| Procedimento

Uma das pesquisadoras realizou entrevista semiestruturada com as duas participantes, individualmente, em uma sala reservada no Centro Espírita Caridade e Fé. Com o objetivo de coletar relatos das histórias de vida de cada participante, conhecendo assim um pouco do seu histórico de saúde/doença/tratamento relacionado com a fibromialgia.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas demonstrou que as participantes têm algumas semelhanças em relação ao histórico da doença em si, mesmo tendo diagnósticos com tempos diferentes. Uma tem o diagnóstico há 4 anos, que citaremos nesse estudo como participante P1 e a outra participante teve o diagnóstico há três meses, que citaremos como participante P2. Ambas relatam muitas dores, dores que muitas vezes as incapacitam de realizar algumas tarefas que envolvam movimentos motores. Relatam dores na coluna, em articulações, dores musculares também e câimbras noturnas, que dificultam inclusive o sono. Essa sintomatologia é comumente descrita na literatura sobre

fibromialgia (David, Carol & Jill Lloyd, 2001; Carvalho, 2010; McCain, 1994; Wolf, 1989; Peixoto, 2015; Russeall et. Al., 1986). Ambas relatam ainda que as dores são persistentes e seguem aumentando sua intensidade e frequência com o passar do tempo, o que traz um comprometimento maior na vida pessoal e profissional de cada uma, bem como um impacto direto em qualidade de vida. Quanto as medicações, ambas tiveram orientações médicas semelhantes, já que não tem nenhuma medicação exclusiva para fibromialgia, geralmente são prescritas medicações antidepressivas, ansiolíticos e anti-inflamatórios e ou relaxantes musculares o que foi constatado com o relato da nossa participante P1. Mesmo a participante que teve seu diagnóstico mais recente, P2, e não relatou comorbidades psicológicas diante da sintomatologia, o médico já prescreveu um ansiolítico com a indicação de que seria uma medicação necessária com o passar do tempo.

Ambas as participantes fazem o tratamento medicamentoso prescrito pelo médico, P1 faz acompanhamento com fisioterapeuta e sua única atividade física se resume a andar de bicicleta, mas nem sempre como uma atividade física orientada e frequente. A participante P2 não faz nenhuma atividade física.

“Faço bicicleta em casa e também eu só ando de bicicleta

que eu não aguento caminhar” (P1)

“Não tenho tempo, nem uma consciência psicológica de fazer uma academia que é perto da minha casa” (P2)

Ambas não têm acompanhamento nutricional específico por conta da fibromialgia, P2 relatou fazer acompanhamento nutricional por conta de uma diverticulite diagnosticada recentemente. Nenhuma das participantes têm conhecimento sobre tratamentos holísticos, que poderiam ser realizados concomitantemente ao tratamento médico tradicional. O que nos chama atenção é que nenhum dos médicos que diagnosticaram a síndrome, relatou ou indicou outro tipo de tratamento, a não ser o tradicional, nos trazendo a ideia clássica do sujeito biológico/fisiológico e inclusive prescrevendo o medicamento antes mesmo da existência de alguma comorbidade psicológica como foi o caso da nossa Participante P2.

“Porque ele passou um remédio que é tipo assim, pra me acalmar, pra ansiedade, porque ele disse que não tem uma medicação específica pra isso”.

As respostas relacionadas à categoria da Infância tiveram semelhanças importantes a serem relatadas aqui. Os relatos nos trouxeram informações sobre ambientes extremamente complexos, dificuldades finan-

“

quando crianças as participantes experienciavam emoções e sentimentos a serem constantemente reprimidos, sem lugar de fala e de escuta afetiva. Sem serem vistas enquanto crianças com direitos.

”



ceiras e de relacionamento familiar, ambientes extremamente controladores e rigorosos, pouco afetuosos, onde quando crianças as participantes experienciavam emoções e sentimentos a serem constantemente reprimidos, sem lugar de fala e de escuta afetiva. Sem serem vistas enquanto crianças com direitos. Como imaginar e elaborar as consequências de tais vivências? Vão marcando a história de cada uma enquanto sujeito e se alinhando à marcas já trazidas em seu perispírito. Com relação ao período da infância elas relataram:

“Eu morava só com minha mãe e era uma coisa assim que eu tinha muita raiva porque eu morava só com ela e ela ainda me batia, eu ficava louca, ficava uma semana sem tomar 'a bença...’” (P1)

“Meu pai era separado da minha mãe e quando ele vinha lá pra casa eu me escondia, tinha o maior medo dele.” (P1)

“Aqueles épocas eram poucas as pessoas que tinham carinho, principalmente esse pessoal do interior, era muito, muito difícil pra gente ser 'culuminha', eu não tenho saudade de ser 'culuminha' não” (P1)

“Minha mãe e meu pai foram umas figuras *interessantes*, mas a minha mãe sempre foi muito 'caxias', minha mãe tinha um olhar que se ela olhasse a segunda vez, a gente já sabia, logo em seguida vinha aquela frase, lá em casa a gente conversa, mas assim, fora isso, normal...” (P2)

“Só tem uma coisa na minha infância que aconteceu comigo aos sete anos de idade e que ainda me

marca muito... foi um momento muito triste, a minha mãe fez eu mastigar e engolir a minha prova de matemática, por que eu tirei dois... ela me deu uma 'piza' muito 'massa' e fez eu engolir a prova...” (P2)

“Meu pai era uma figura que eu amava muito, muito, muito, até a minha adolescência parou o amor... o que eu sentia por ele de amor e tudo, na minha infância toda que ele era o meu herói, tudo, ele passou a ser o meu bandido na adolescência e depois passou a ser alguém comum, que eu falava por falar... hoje nós passamos a nos comunicar, mandar mensagens de bom dia... a gente está se reaproximando...” (P2)

A infância é um período muito importante na constituição do Ser. As relações estabelecidas ali, os padrões de comportamentos construídos, os traumas e vivências dolorosas que vão sendo vivenciados naquele período, bem como no período da adolescência, precisam ser analisados e vistos mais profundamente, sempre conscientes, de que aqui falamos de espíritos imortais, que experienciaram inúmeras vidas e que trazem consigo marcas perispirituais e tendências, importantíssimas para a vida atual (FRANCO, 2014; FRANCO, 2016). É cada vez mais necessário pensarmos em uma construção consciente de um Ser que tem sim, traumas e que precisa aceitá-los de forma consciente para cuidar, para “sasar as feridas”, para só então conseguirem fazer as pazes com seus passados e construir uma caminhada alinhada ao que precisa no momento.



A Doutrina Espírita nos traz alguns bastidores espirituais que nos mostram o emaranhado de tramas que são constituídas na formação das famílias, nos processos reencarnatórios de cada Ser, quantos algozes e quantas vítimas se reencontram no mesmo seio familiar, com a incrível missão de vencerem as dores e os dissabores através das lentes e da prática do amor, do autoperdão, do perdão possível (MIRANDA, 20018).

Nesse emaranhado de relações os desequilíbrios emocionais e espirituais podem trazer a frequência vibratória exata para a vivência de inúmeros adoecimentos fisiológicos e psíquicos, inclusive a fibromialgia que nem explicação fisiológica se tem até hoje. É necessário entendermos o processo de adoecimento como intimamente vinculado à alma, ao espírito, virtudes e desequilíbrios são fatores reais, que influenciam a situação do espírito, dentro e fora do corpo. O corpo físico, erguido para a expressão da consciência, refletirá os impactos mais ou menos intensos dos arquivos da memória espiritual (GLEBER, 2014). Trazemos em nosso corpo físico e espiritual memórias de muitas vidas que somadas as memórias de infância e adolescência complexas e difíceis pode se transformar em dores intensas físicas, psíquicas, “dores da alma”.

A categoria relacionada a Personalidade, ao perfil psicológico das participantes tivemos algo diversificado, não conclusivo, mas que pode corroborar com algo que a literatura já traz. Precisa ser melhor analisado em estudos posteriores que tenham outros instrumentos além da entrevista e com um número maior de participantes. Com relação ao perfeccionismo como parte de sua personalidade e sobre a probabilidade de mudança em sua vida a participante P2 relatou:

“Sou muito chata, essa é a palavra, o sinônimo de perfeccionista, sou muito chata!” (P2)

“Ai, ai, eu acho que essa mania de querer fazer as coisas tudo direitinho... se não faz, se aborrece... o que eu mudaria era essa questão, para achar que as coisas devem ser feitas dentro do seu tempo” (P2)

“Tudo o que eu faço, eu acho que tá bom, mas deveria ser melhor” (P2)

A participante P1 não relatou aspectos de personalidade perfeccionista, não se vê como alguém que gosta de tudo perfeito. O perfeccionismo muitas vezes já é visto como um defeito, pode ser inclusive ignorado por muitas pessoas por conta dessa visão pessimista, já para outras pessoas o perfeccionismo pode ser visto como uma qualidade, onde a pessoa é extremamente reforçada por fazer tudo de forma correta e bem feita. Por esse motivo não podemos estabelecer apenas em uma entrevista que a participante P1 não apresenta características de uma personalidade perfeccionista, necessitando assim de ferramentas mais específicas para entender seu perfil psicológico. A rigidez consciencial também é característica muito presente no perfil psicológico de pessoas diagnosticadas com fibromialgia, mas precisaríamos de uma investigação mais profunda para trazer conclusões sobre. O nível de consciência e conhecimento de si mesma também é muito importante ao pensarmos em perguntas relacionadas a constituição do Ser: Quem ele é? Como ele é? O que faz? O que gosta? Muitas vezes são perguntas não tão simples de responder sobre si mesma. O fato é que a literatura (Smythe, 1985; CARVALHO, 2010) traz o perfeccionismo e a rigidez consciencial como sendo característica comum às pessoas diagnosticadas com fibromialgia.

Os erros fazem parte da caminhada, mas geralmente são situações incômodas, muitas vezes erros muito sérios que deixaram marcas perispirituais, erros que podem estar presentes em ciclos repetidos por muitas existências. Quando os erros estão presentes as punições também podem acontecer e a partir daí uma necessidade grande de acertar pode se fazer presente. O acerto, o perfeito, o bem feito, o melhor, pode ser um padrão de comportamento presente no perfil psicológico de pessoas com fibromialgia (CARVALHO, 2010). Junto com a exigência da perfeição, em provável decorrência de ciclos de inúmeros erros, que podem estar presentes em vidas anteriores, não só na de agora, temos também a autopuni-



“ Os processos de perdão e autoperdão são inerentes a grandes traumas, a vivências dolorosas que as pessoas passaram em vida, ou em muitas vidas e pode acumular uma culpa tóxica, fluidos deletérios que precisarão de alguma forma serem expurgados do Espírito, em uma ou em mais vidas.

”

ção/autocrítica, uma dificuldade de se autoperdoar por questões vivenciadas. Traços/comportamentos que comumente estão presentes no perfil psicológico de pessoas diagnosticadas com fibromialgia (CARVALHO, 2010) e que foi explicitado pelas participantes em suas falas:

“Eu não consigo me perdoar por ter passado tantas coisas ruins com o pai do meu segundo filho porque eu acho que eu não merecia passar por aquilo” (P1)

“Eu não merecia passar por aquilo, ninguém merece” (P1)

“Creio que haja autocrítica e autopunição em minha vida ... creio que passou a ser, eu fico me policiando muito...” (P2)

Quando o Espírito vivencia uma ou muitas vidas de erros consecutivamente, é natural do processo de evolução e aprendizagem que além de buscar a perfeição de tudo o que executará, pode trazer consigo também a autocrítica e uma incapacidade de se perdoar por erros já cometidos. O planejamento reencarnatório de cada Ser, traz exatamente as condições necessárias para os aprendizados, a evolução moral. Culpa, remorso, autopiedade e autopunição andam juntas, processos interligados aos processos do Ego, de mágoas e rancores não trabalhados. Rancores e remorsos surgem quando a pessoa atua a partir do ego desconectado do Cristo interno. Uma vez instalado esse processo, é preciso fazer o caminho inverso de reconexão com Deus, com a essência divina que habita em

cada Ser e fazendo esse caminho de volta, de aprendizado, poderá assim perdoar a si mesmo e ao outro (ALMEIDA, 2012). Os processos de perdão e autoperdão são inerentes a grandes traumas, a vivências dolorosas que as pessoas passaram em vida, ou em muitas vidas e pode acumular uma culpa tóxica, fluidos deletérios que precisarão de alguma forma serem expurgados do Espírito, em uma ou em mais vidas.

Pôde então ser verificado no perfil psicológico das participantes uma dificuldade de dizer não, uma facilidade de realizar tarefas ou auxiliar pessoas que as procuram para pedir ajuda, uma necessidade de servir. Foi verificado através das falas:

“Tinha dificuldade em dizer não, mas hoje não tenho mais” (P1)

“Eu nunca digo não” (P2)

A participante P1 hoje, já consegue dizer não, mas não era algo comum, ela não conseguia observar seus limites e colocar as bordas necessárias para que conseguisse ficar bem consigo mesma e com o outro. A participante P1 já tem conseguido caminhar em meio ao seu processo diante dessa característica. Já a participante P2 ainda não consegue colocar limites e segue sem conseguir dizer não a quem a procura pedindo auxílio, mesmo quando não tem condições físicas e ou psicológicas, lá está ela, sem conseguir colocar um limite, podendo inclusive se colocar mais fragilizada ainda em torno de algumas situações, o que não favorece em nada o olhar para si mesma, que também necessita de auxílio. Padrões de comporta-

mento de pessoas que dizem sim para tudo, que se mostram sempre prontas a ajudar, sem olhar para as próprias limitações também parecem fazer parte desse perfil psicológico. Fazer algo para alguém, mesmo sem condições físicas ou psicológicas naquele momento podem demonstrar aí alguém que precisa compensar erros passados, uma culpa, que precisa de repente até buscar uma autopunição, por coisas que ela mesmo desconhece.

A fibromialgia faz as pessoas andarem de mãos dadas com suas dores. Dores intensas que não cessam e que paralisam muitas vezes como se a vítima dessa síndrome buscasse ali em meio a gritos, gemidos, pedidos de socorro, um cuidado, um afeto, um olhar que não experienciou ainda na atual vivência. Ao mesmo tempo, traz consigo algo que pode transparecer uma culpa, uma autopunição por algo que nem ela mesmo identifica ou consegue entender claramente e que a paralisa para muitas atividades no seu dia.

Em sua vivência no mundo físico, em meio a experiências sociais e sensoriais o homem movimenta, atrai e acumula muitos fluidos tóxicos, que se transformam em resíduos de variada complexidade extremamente deletérios para o funcionamento do organismo. Ao mesmo tempo o perispírito descarrega no corpo o conteúdo infectado, advindo de todas as atitudes que contrariam as leis gerais de equilíbrio universal. Não há como deter os processos de descenso vibratório dos fluidos mórbidos, não há como isentar ninguém do cumprimento da lei de causa e efeito (GLEBER, 2014). A vida sendo a do Espírito, o grande objetivo da divina providência não é apenas a cura do corpo físico, mas a recuperação do espírito imortal, a depuração total de todos os fluidos deletérios acumulados em muitas vivências. Apenas a reeducação do Espírito, a transformação mentomoral seria o caminho para a recuperação da saúde integral, a cura virá à medida que aquele fluido deletério for expurgado. É importante lembrar o que Gleber (2014) nos traz, dizendo que nem sempre a enfermidade atual é suficiente para drenar o produto fluídico das emoções desajustadas e das atitudes enfermiças, mas sempre há o que podemos fazer para a evolução espiritual.

Tudo o que for feito em vida será levado como aprendizado, nada será perdido, nada será desperdiçado, mas os objetivos serão sempre mais amplos do que os olhares materiais podem ver. Nada disso é sobre romantizar o sofrimento, nem apologia ao sofrimento como elemento de redenção, não é sobre isso. A redenção virá para todos apenas pela vivência do amor, algo que ainda estamos distantes de vivenciar, o amor como o Mestre Jesus nos mostrou.

“As enfermidades muitas vezes não existem para ser curadas. Outras, ainda, não devem ser curadas em, hipótese nenhuma” (GLEBER, 2014. p. 109)

Em relação a categoria relacionada a Espiritualidade temos ambas as participantes com práticas voltadas a Doutrina Espírita, como, leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo, participação em palestras públicas da Casa Espírita, participação em grupos de estudos Espíritas e todas as crenças relacionadas a Doutrina, como reencarnação, imortalidade da alma, influência dos Espíritos e conexão entre os dois planos da vida. Buscam colocar essas práticas espirituais em sua rotina diária e se consideram mulheres de fé, que creem em Deus. Quanto às suas atividades relacionadas a espiritualidade falaram que:

“Faço leitura do Evangelho, do Livro dos Espíritos e dos romances diariamente” (P2)

“Faço meditação teleguiada” (P2)

“Faço Evangelho no Lar e começo o dia agradecendo a Deus, até por que eu começo com dificuldade pra levantar, de manhã pra levantar é um sofrimento e aí eu já fico, meu Deus já que eu estou viva, permita que eu me levante” (P1)

“Participo do estudo da Doutrina Espírita no Centro Espírita e participo das palestras” (P1)

“Antes eu era muito, muito, muito zangada, hoje não... foi na Doutrina Espírita que eu aprendi.”
(P1)

Sem dúvida a presença de práticas Espíritas no cotidiano das participantes têm auxiliado a cada uma no que se diz respeito a seguir em frente, mesmo enfrentando labores diários em meio a intensas dores. O desenvolvimento e a prática da fé diariamente é sem dúvida o caminho para direcionar o Ser para os verdadeiros objetivos que trazem a cada um aqui nesse plano, e que ainda trará muitas vezes até que a Lei de Amor seja colocada como prioridade e ocupe realmente todos os espaços. André Peixinho em seu livro “A Face Eterna do Ser” nos chama a atenção para alguns sinais que devemos refletir, que é exatamente quando a fé pode virar um comércio, quando colocamos Deus a serviço dos nossos próprios caprichos ou da cura apenas de nossas dores como centro de tudo. Um dia teremos como prioridade a expressão de Deus em nossas ações, diariamente, presentificá-lo no mundo. Só assim superaremos a condição de cultores da espiritualidade no curto e corrido tempo que temos diante de tantas “obrigações” terrenas, só assim, colocando, na prática, Deus em cada ação nossa, estaremos conectados com o propósito de servi-Lo (PEIXINHO, 2007). Trazendo para a prática diante de todas as ações e não apenas através do conhecimento teórico que somos inundados diariamente, mas não absorvemos o suficiente para direcionar nossas vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar desde já que tal pesquisa seria desenvolvida com uma amostra maior de participantes, mas infelizmente não conseguimos contactar e realizar as entrevistas a contento, sendo assim, temos uma amostra pequena que não trará, ainda, pontos de conclusão, mas trará sim pontos de reflexão sobre a síndrome e os aspectos relevantes relacionados às questões do Ser integral nesse processo de saúde/doença/tratamento.

“ A fibromialgia pode representar o caminho para a aquisição da saúde integral principalmente quando se permite o entendimento do significado das dores. ”

Observou-se que a fibromialgia leva a comprometimentos orgânicos com características clínicas comuns, como dores generalizadas pelo corpo, fadiga, dentre outras e que as pessoas entrevistadas trazem esses sintomas presentes em seu dia a dia. Além disso, o tratamento medicamentoso auxilia a melhora do quadro clínico, como o uso de antidepressivos mas, como seres imortais, a abordagem terapêutica vai além da simples abordagem material que muitas vezes só consegue observar a externalização dos comprometimentos que advém do espírito. Constatou-se ainda, pela análise da literatura e resposta das participantes, que somos resultados de experiências passadas e também presentes, e estamos em plena construção de nós mesmos e que muitos comportamentos adquiridos na infância, juventude e vida adulta, podem ser resultados de vivências familiares pretéritas/presentes e que podemos responder a elas de forma consciente ou inconscientemente. Tal fato foi evidenciado na resposta da participante (P2) ao citar traço de personalidade perfeccionista, característica comum em pacientes com fibromialgia, o que pode representar tentativas de ajustamentos de ações indébitas pretéritas ao tentar sempre “acertar” como forma de compensações aos atos passados.

Mas os tempos são chegados em que a humanidade caminhando para o processo de evolução rumo a regeneração, está mais propícia às mudanças de paradigmas no que se refere a concepção de saúde/doença levando em consideração a saúde integral do ser ao se admitir que não somos apenas corpo, mas também perispírito e espírito. Que todas as nossas experiências marcantes de transgressão da Lei Divina são “impressas” em nosso perispírito para que este “molde” nos sirva de guia norteador e que possamos transformá-lo em momento da vida presente e/ou da vida futura de forma mais harmônica e tratando suas “impressões” malfazejas, curando-as através da terapêutica do amor, amor este ensinado por Jesus e, que até os dias de hoje, ainda estamos aprendendo a exercê-la. Dessa forma, pode-se afir-

mar que os impositivos das reencarnações são as oportunidades, é o meio que nos leva ao tratamento. E a condução de nossos atos nas ressignificações de nossas experiências pautadas no Amor do Cristo sempre é e será a solução. E enquanto não abriremos para essa vivência, ficaremos atrelados aos erros pretéritos em continuação a um ciclo vicioso de vitimismo, culpa e autoflagelação propiciando muitas vezes o desenvolvimento de processos obsessivos que requer profilaxia e tratamento especializados e transformação de hábitos.

Dessa forma, com as mudanças de paradigmas sobre saúde/doença, as novas concepções de saúde nos levam a entender a doença não mais como punição, castigo, mas lenitivos da lei de causa e efeito e que pode ser vista, como diz Machado (2020), como tarefa, aprendizado e como a aquisição da própria saúde.

Analisando a doença como tarefa, uma vez que mesmo diante de quadros aflitivos limitantes que a doença traz ou qualquer quadro expiatório ou de difíceis provações observa-se que o indivíduo demonstra um caráter ilibado, sem desejo de ganhos secundários, exercendo amor ao próximo, sublimando seu eu, servindo de exemplo por meio da superação, pautados na fé e na moral cristã, da superação das dificuldades existenciais.

A doença como aprendizado, pode muito ensinar, mesmo diante das difíceis provas, trazendo mensagens nas entrelinhas sobre a urgente modificação de posturas diante da vida. Traz oportunidades de ver com outro olhar o mundo interno e conseqüentemente o meio em que vivemos e com quem compartilhamos a existência. Ensina a necessidade da vivência, por exemplo, da resignação, sobre a fragilidade da vida humana, da vivência da humildade, sobre a necessidade do perdão, e dentre outros ensinamentos que independente da doença, e das características orgânicas que se expressa por ela, sempre traz uma recado e a proposta do aprendizado pautados no amor é o recado mais importante e urgente.

Já a visão da doença como saúde, se refere ao fato de que muitas vezes aquela doença pode simboli-

zar a via final para a saúde plena, integral do ser, onde por meio dela se depura as energias acumuladas de momentos mal vividos distantes dos ensinamentos de bem. O fato de o indivíduo estar doente já é a possibilidade de escoar do perispírito mazelas acumuladas que se evidenciam no corpo em desalinho drenando-as e permitindo em vidas futuras um realinhamento e equilíbrio que o distancia cada vez mais do psiquismo de remorso e culpa, levando a harmonia que prenuncia a aquisição cada vez mais próxima da saúde plena.

Assim, a fibromialgia, não diferente dos demais comprometimentos de saúde; pode representar o caminho para a aquisição da saúde integral principalmente quando se permite o entendimento do significado das dores, do sofrimento e também pela proposta que traz de mudanças de atitudes do indivíduo perante a experiência que a vida lhe coloca. Viver apenas não basta, mas o “bom viver” é o caminho e tal caminho só será adquirido pela força de vontade do indivíduo em melhorar-se constantemente, moralmente, independente dos impositivos que a vida traz e também pela compreensão dessas vivências. Auto amor, amor ao próximo e o “amai-vos uns aos outros” nunca foi tão marcante em nossas vidas e não mais significam palavras soltas, mas a cura efetiva da humanidade! Amemos!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alberto. **O Perdão Como Caminho**. 3ª ed. Fortaleza: Premius, 2012.

CAROL, David ; JILL, Liloyd. **Reumatologia Para fisioterapeutas**. Editora Premier, 2001.

CARVALHO, José Henrique Rubim. **Uma visão da fibromialgia sob a luz do Espiritismo**. Revista Dinâmica Espírita. V. 71, 2021.

DIONISI, Fábio Alessio Romano. **Medicina do Além: um presente de Jesus para a humanidade**. Ribeirão Pires, SP: Editora Dionisi, 2014.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Plenitude**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2ª ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1994.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Adolescência e Vida.** Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 15ª ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2014.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Constelação Familiar.** Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3ª ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2016.

FRANCO, Divaldo Pereira. **SOS Família.** Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 18ª ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2014.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Elucidações Psicológicas à Luz do Espiritismo.** Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 1ª ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2002.

FRUCTUOSO, Paulo Cesar. **A medicina mediúnica do futuro.** Rio de Janeiro: Educandário Social Lar de Frei Luiz, 2019.

GLEBER, Joseph (Espírito). **A Alma da Medicina.** Psicografado por Robson Pinheiro. Contagem, MG: Casa dos Espíritos Editora, 2014.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** 2 ed. Tradução de Evandro Noletto Bezerra da 3. Ed. Francesa, revista, corrigida e modificada pelo autor em 1866. Brasília: FEB, 2018.

MACHADO, Leonardo. **Transtornos psiquiátricos: um olhar médico espírita.** Brasília: FEB, 2002.

PEIXINHO, André Luiz. **A Face Eterna do Ser.** Salvador: Fundação José Petinga, 2007.

PEIXOTO, Norberto. **Apometria.** Editora Leão, 2006.

PRADA, Irvênia L. S.; IANDOLE, JR. Décio; LOPES, Sérgio L. S. **O Cérebro Triúno a Serviço do Espírito.** São Paulo: Ame - Brasil, 2018.



Brechó do Caridade e Fé

DESAPEGUE!

Doe
Roupas,
calçados
e acessórios
em bom estado.

Entregue no endereço:

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba-PI

Se preferir pegamos em sua casa:

Telefone e Whatsapp para contato

Bárbara 86 99426-1559





rádioismael
DEUS, CRISTO E CARIDADE

Conecte-se

Com o

BEM,

Com o

BELO,

Com a

PAZ!

Com a

PAZ!



www.radioismael.net

A reencarnação como justiça e misericórdia de Deus: uma abordagem a partir da pesquisa do Dr. Ian Stevenson

Francisco Martins Sousa¹

Jeferson Luiz Lira Silva²

Roselany de Holanda Duarte³

Entra em acordo depressa com teu adversário, enquanto estás com ele a caminho do tribunal, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, o juiz te entregue ao carcereiro, e te joguem na cadeia. Com toda a certeza afirmo que de maneira alguma sairás dali, enquanto não pagares o último centavo (Mateus 5; 25,26)

Este artigo é sobre a justiça divina. O que entendemos por justiça divina é a possibilidade de reparação dos erros cometidos que se consagra no fenômeno da reencarnação. O objetivo desta pesquisa é trazer à baila, dentro de um olhar analítico e demonstra-

tivo o fenômeno das vidas sucessivas como processo de evolução espiritual e conseqüentemente instrumento da justiça divina.

Na Universidade de Virgínia, uma das mais conceituadas universidades públicas dos Estados Uni-



¹ Pesquisador Depeas; Professor Doutor em Ciências pela USP.

² Pesquisador Depeas; Bacharel em Direito pela UESPI; Servidor do TJPI.

³ Orientadora do DEPEAS; docente do IFPI; Mestre em letras pela UERN.



dos, uma equipe de pesquisadores da área de saúde mental dedicam-se há décadas a desafiar os céticos, estudando casos de crianças que se lembravam de vidas passadas. Na universidade são estudados casos de existências pregressas que ultrapassam o controle

da ciência convencional, transcendendo a ideia da vida que ultrapassa ao aspecto físico.

Considerando que a Justiça Divina, feita de amor e misericórdia, possibilita aos faltosos novas chances de redenção, ou seja, dá novas oportuni-

des; é necessário que haja um mecanismo que possibilite a concessão de sucessivas chances de renovação ao espírito que necessita corrigir suas faltas.

A doutrina espírita nos esclarece que a reencarnação possibilita a concessão de novas chances ao transgressor favorecendo o equilíbrio natural da vida para reajustar-se. Conceitualmente, reencarnação “é a volta da alma ou Espírito a vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo”. (KARDEC, 1999).

JUSTIÇA

Conceito abstrato presente na história da humanidade desde as primeiras elucubrações dos filósofos da antiguidade na tentativa de explicar o mundo, o homem e suas relações. Os gregos foram os primeiros a se ocuparem em definir justiça, surgindo entre os helênicos as primeiras concepções a respeito, que se utilizavam do *Dikaiosyne* (Δικαιοσύνη) para representar a personificação de uma integridade moral relacionada ao Estado e aos governos.

Para Aristóteles, justiça seria o tratamento igual entre os iguais, assim como um tratamento desigual entre os desiguais, de acordo com suas desigualdades. O fundador do Liceu ainda entende o conceito de justiça como impreciso, muitas vezes definido a partir do que entendemos ser injusto, do que propriamente definindo o que é justo. (ARISTÓTELES, 1991)

Já Platão explica justiça como sinônimo de harmonia social e associava a justiça aos valores morais. Em “A República”, defende o conceito de justiça como adequada e harmoniosa entre as partes beligerantes de uma mesma pessoa ou de uma comunidade. (PLATÃO, 2002)

Avança o tempo, e na idade média é São Tomás de Aquino, imerso na teoria do Direito Natural, quem conceituou a justiça como sendo a disposição constante da vontade em dar a cada um o que é seu (*suum cuique tribuere*), e que a vontade de buscar a justiça seria um perpétuo objetivo para o homem.

É de Hans Kelsen, um dos mais influentes filósofos e juristas do ocidente na modernidade, o pensamento sobre a justiça como uma ideia irracional, um conceito que não se sujeita à cognição. O jurista austríaco vê a justiça como um julgamento subjetivo de valor, que não pode ser analisado cientificamente. As concepções de justiça e suas aplicações práticas variam de acordo com o contexto em que estão inseridas, e não raro protagoniza como tema de controvérsias entre estudiosos e pensadores. Dada sua grandeza e importância na vida social, é objeto de apreciação e estudo na esfera do direito, filosofia, ética, moral e da religião. (HANS KELSEN, 1998)

O Espiritismo não se furta em contribuir com a conceituação de justiça, e quem escreve sobre é Juvanir Borges de Sousa, que foi presidente da Federação Espírita Brasileira – FEB, na obra “Tempo de transição”, a definição da Doutrina Espírita traz que a justiça consiste em respeitar cada um os direitos dos demais. Não somente os direitos consagrados nas legislações humanas, mas todos os direitos naturais compreendidos no sentido amplo de Justiça.

Na questão 875 de “O Livro dos Espíritos”, Kardec faz o seguinte questionamento: Como se pode definir a justiça?

“A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.”

a) — O que determina esses direitos?

“Duas coisas: a lei humana e a lei natu-

ral. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência. (KARDEC, 1999)

Do além, Manoel Philomeno de Miranda no livro “Loucura e Obsessão”, que dita a Divaldo Pereira Franco psicografar, afirma que “justiça é, acima de tudo, amor que corrige e sabedoria que educa” (FRANCO, 1990)

JUSTIÇA DIVINA

Se temos um conjunto de normas e regramentos, sejam eles positivados em códigos escritos ou leis, sejam eles sedimentados no costume ou tradição, que regem e regulam a vida em sociedade para que sejam aplicadas pelos magistrados, estabelecendo ordem e dirimindo conflitos, caracterizando uma justiça humana ou terrestre, temos também uma justiça que transcende o aspecto material da vida: a justiça

divina. É inato no homem o sentimento da existência de algo superior que lhe presida a vida e o universo, o todo. (KARDEC, 2008)

Seguindo esta linha de pensamento, entendemos que o homem guarda no íntimo a ideia de uma justiça livre de falhas, perfeita, a Justiça operada pelos Deuses, por Deus, pela divindade, conforme seu credo, ou seja, uma Justiça Divina. Rompendo com os velhos paradigmas da figura de um Deus, ou Deuses furiosos, vingativos e punitivos, o Espiritismo lança um novo olhar sobre a Justiça Divina, a partir do descortinar de seus princípios básicos: existência de Deus, imortalidade da alma, pluralidade dos mundos habitados, comunicabilidade dos espíritos e reencarnação. (KARDEC, 2008)

É que a partir da compreensão da existência de Deus e seus atributos que se forma em nós o sentimento de esperança quando nos reportamos à justiça divina, pois ela vem de Deus, e conseqüentemente vindo do *Ser* perfeito, perfeita também é sua justiça, não falha, não vacila nem erra. É o que se compreende da resposta dada pelos espíritos superiores ao questionamento feito por Allan Kardec, o ínclito codificador do Espiritismo, no item 13 de “O Livro dos Espíritos”:

Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos idéia completa de seus atributos?

“Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas idéias e sensações, não tem meios de

“ Rompendo com os velhos paradigmas da figura de um Deus, ou Deuses furiosos, vingativos e punitivos, o Espiritismo lança um novo olhar sobre a Justiça Divina ”



exprimir. A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma lhe faltasse, ou não fosse infinita, já ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber.” (KARDEC, 1999)

Sobre isso, o notável pesquisador e escritor espírita Hermínio Corrêa de Miranda comenta no livro *História que os espíritos contaram* que “a Justiça de Deus (...) é a própria perfeição.” E é pautado no atributo de Deus ser soberanamente justo e bom que o Espiritismo concebe na Justiça Divina o tribunal de alçada a que todos nós podemos nos valer, sem medo de ser injustiçados ou condenados eternamente ao suplício (MIRANDA, 2004).

Representando esse pensamento, trazemos a valiosa lição de Suely Caldas Schubert, no livro “Obsessão/desobsessão”: profilaxia e terapêutica espíritas:

A Justiça do Pai é equânime e ninguém fica impune ou marginalizado diante de suas leis, mas ela é, sobretudo, feita de amor e misericórdia, possibilitando ao faltoso renovadas ensanchas de redenção. (SCHU-

BERT, 1999)

REENCARNAÇÃO

Conceitualmente, reencarnação “é a volta da alma ou espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo”, como nos ensina Allan Kardec em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Questão 171, de “O Livro dos Espíritos”. Sobre o que se funda o dogma da encarnação?

Sobre a Justiça de Deus, sua Misericórdia e Revelação, pois não nos cansamos de repetir: um bom pai deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento. A razão não diz que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna aqueles cujo melhoramento não depende deles mesmos? Todos os seres humanos não são filhos de Deus? Somente entre os seres humanos egoístas é que se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem perdão. (KARDEC, 1999)

A reencarnação ou renascimento, foi como as grandes religiões do Oriente entenderam através de seus avatares como todos os seres da Natureza evoluíam da mais simples criatura ou mineral até chegar à condição de ser humano, com direito de ainda evoluir mais para chegar à perfeição. “Dizia Pascal que a imortalidade importa-nos de tal forma, e tão profundamente, nos toca, que é preciso ter perdido todo o senso, para ficar indiferente ao seu conhecimento” (DELANNE, 1998).

A teoria das vidas sucessivas em várias partes do mundo. Na Índia, “a teoria das vidas sucessivas ou Reencarnação é também chamada de Palingenesia, de duas palavras gregas – palin, de novo; genesis, nascimento” (DELANNE, 1998). O que há de muito notável é que, desde os albores da Civilização, ela foi formulada na Índia, com uma precisão que o estado intelectual dessa época longínqua não fazia pressagiar.

Com efeito, desde a mais alta Antiguidade, os povos da Ásia e da Grécia acreditavam na imortalidade da alma, e mais ainda, muitos procuravam saber se essa alma fora criada no momento do nascimento ou se existia antes. (DELANNE, 1998).

Com relação à Grécia, o Orfismo (religião de mistérios). Os órficos consideravam como fundador do seu movimento o mítico poeta da Trácia, Orfeu, (que, ao contrário do tipo de vida encarnado pelos heróis homéricos, teria cantado um tipo mais interior e espiritual de vida) e dele derivam o nome. O movimento é posterior aos poemas homéricos (que não apresentam nenhum traço dele) e a Hesíodo. O núcleo fundamental das crenças ensinadas pelo orfismo, despojadas das várias incrustações e amplificações que aos poucos se lhe acrescentaram, consiste nas seguintes proposições:

a) No ser humano vive um princípio divino, um demônio, caído num corpo por causa de uma culpa originária.

b) Esse demônio preexistente ao corpo, é imortal e, portanto, não morre com o corpo, mas é destinado a reencarnar-se sempre de novo em corpos sucessivos através de uma série de renascimentos para

expiar a sua culpa.

c) A vida órfica, com as suas práticas de purificação, é a única que pode pôr fim ao ciclo das reencarnações.

d) Por consequência, quem vive a vida órfica (os iniciados) goza, depois da morte, do merecido prêmio no além (a libertação); para os não-iniciados há uma punição (REALE, 1993).

Entre os pré-socráticos que seguem o Orfismo, destaca-se Pitágoras e sua Escola. Ora, sem o orfismo não conseguiremos explicar Pitágoras, Heráclito, Empédocles, e, naturalmente, Platão e tudo o que dele deriva” (REALE, 1993).

Entre os hebreus, a ideia das vidas anteriores era geralmente admitida.

Elias, diz o apóstolo S. Jaques (Tiago), não era diferente do que somos; não teve um decreto de predestinação diferente do que possuímos; apenas, sua alma, quando Deus a enviou à Terra, tinha chegado a um grau muito eminente de perfeição, que lhe atraiu, em sua nova vida, graças mais eficazes e mais elevadas”. (DELLANE, p. 26).

A crença nos renascimentos da alma encontra-se indicada de maneira velada na Bíblia (ver Is 24, 19 e Jo 14,10.14), porém muito mais explicitamente nos Evangelhos. As passagens no Novo Testamento como, por exemplo, a vinda de Elias à Terra precedendo a vinda do Messias, ou seja, Elias reencarnaria como João Batista e seria o precursor de Jesus. (BÍBLIA SAGRADA, Mt 3, 1-12; Mc 1, 2-8; Lc 3, 1-18, Jo 1,19-28).

Com efeito, os judeus acreditavam que a volta de Elias à Terra devia preceder a do Messias. Em outra passagem tão clara quanto a de Elias no capítulo 3 do Evangelho segundo João, versículos 1-13.;

Jesus conversa com Nicodemos que era do partido fariseu, embora tenha buscado a Jesus para conhecer melhor o que Mestre ensinava a todos, sobretudo a seus discípulos, Essas duas passagens trata da Reencarnação. (BIBLIASAGRADA)

No Séc. XIX, sobretudo na Europa e Estados Unidos da América, começaram a aparecer fenômenos que já desde os inícios da Civilização eram vistos e conhecidos, sobretudo no Oriente. Na França surgiu um movimento cujo objetivo foi de reavivar o Cristianismo e Hyppolyte Léon Denizard Rivail grande pesquisador influente da Europa, resolveu estudá-lo de uma forma mais criteriosa e com muitos experimentos para esclarecer do que verdadeiramente se tratava (REVISTA ESPÍRITA, 1861).

De incrédulo, Rivail passou a ser instrumento de Deus e dos Espíritos Superiores de quem recebeu uma missão e passou a ser o principal codificador naquilo que via e, também, dos resultados de sua pesquisa com inúmeros médiuns ao redor do mundo. Ciente de sua missão e com a ajuda dos Espíritos Superiores e sob às ordens e orientação do *Espírito da Verdade* começou a organizar toda a sua pesquisa e a escrever a primeira obra, conhecida como “O Livro dos Espíritos”.

Hyppolyte Léon Denizard Rivail, após ver a profundidade das mensagens enviadas pelos Espíritos Superiores e orientado pelo Espírito da Verdade, começou a reunir os tais ensinamentos revelados através de médiuns em vários locais, sobretudo da Europa e da América organizando uma série de estudos em forma de livros, sendo o primeiro o Livro dos Espíritos. Mudou seu nome para um antigo nome de uma encarnação anterior sua, o que lhe foi revelado por seu Orientador espiritual. Daí para a frente passou a assinar-se como Allan Kardec. (REVISTA ESPÍRITA, 1861)

León Denis em “O problema do ser do destino e da dor” coloca a reencarnação como esse mecanismo de operação da justiça divina, concedendo nova chance para se alcançar a justiça:

A reencarnação afirmada pelas vozes do além-túmulo, é a única forma racional

por que se pode admitir a reparação das faltas cometidas e a evolução gradual dos seres. Sem ela, não se vê sanção moral satisfatória e completa; não há possibilidade de conceber a existência de um Ser que governe o Universo com justiça. (DENIS, 2017)

O conceito de reencarnação está impregnado de fé e misticismo. Mas a multiplicação de relatos impressionantes de lembranças e marcas de supostas vidas passadas atrai cada vez mais o interesse da ciência. A questão foi investigada pelo célebre cientista Dr. Ian Pretyman Stevenson, um dos mais importantes pesquisadores sobre experiências espirituais da atualidade.

O resultado de seu trabalho foi registrado no livro “Vinte casos sugestivos de reencarnações” publicado em 1966 (1ª. ed.) e 1974 (2ª. ed.), pela University Press of Virginia, sobre os fenômenos do que ele chama de recordação espontânea de informações sobre vidas anteriores por jovens e crianças. O livro centra-se em vinte casos de possível reencarnação investigados pelo autor.

AS PESQUISAS DA EQUIPE DO PSIQUIATRA IAN STEVERSON

A Universidade de Virgínia, uma das mais conceituadas universidades públicas dos Estados Unidos, uma equipe de pesquisadores da área de saúde mental dedicam-se há décadas a desafiar os céticos estudando casos de crianças que se lembravam de vidas passadas. Na universidade são estudados casos de existências pregressas que ultrapassam o controle da ciência convencional, transcendendo a ideia da vida que ultrapassa ao aspecto físico.

No departamento de psiquiatria, na Divisão de



Estudos da Personalidade está o mais famoso pesquisador sobre o assunto, o Dr. Ian Stevenson. Suas pesquisas possuem o foco de análise em casos de crianças que recordariam suas vidas passadas. Além dos relatos são analisados marcas de nascença que hipoteticamente seriam cicatrizes de vidas anteriores. (REVISTA SUPER INTERESSANTE, 2021)

Ao saber de relatos de crianças que dizem recordar de suas vidas passadas, a equipe de pesquisadores faz uma triagem com entrevistas, confrontam a versão narrada com documentações, comparam descrições com fatos que só familiares do ente morto poderia saber; desta forma o método indutivo de análise das personalidades do Dr. Stevenson e sua equipe avaliam os casos de reencarnação da forma que consideram a mais acurada possível. (STEVENSON, 1970)

A rigorosa análise criada pelo pesquisador canadense-americano Ian Stevenson (professor da Universidade da Virgínia falecido em 2007) para investigar a reencarnação é, por enquanto, a melhor maneira de abordar esse assunto sob um prisma científico. Os detalhes dos casos selecionados, apresentados em livros como “Twenty Cases Suggestive of Reincarnation” ou “European Cases of the Reincarnation Type”, causam espanto até nas mentes mais materialistas. A seguir, abordaremos três casos de possível reencarnação que foram pesquisados pelo psiquiatra:

O primeiro caso que iremos abordar é o do cingalês Sujith. Com menos de 2 anos de idade o garoto

começou a relatar sobre uma vida anterior em 1971, o estranho é que com pouca idade o garoto causa espanto em dizer que se chamava Sammy, que fora ferroviário e vendedor de aguardente em Gorakana, região esta que fica a cerca de 10 km de onde Sujith residia. Segundo ele, certo dia, depois de uma bebedeira, Sammy brigou com sua esposa, Maggie, e saiu para andar e morreu atropelado por um caminhão. (STEVENSON, 1970)

A história de Sujith aguçou a curiosidade de um monge budista de um templo próximo, que foi conversar com o cingalês. O monge extraiu 16 pontos do relato que poderiam ser verificados e confirmou quase todos. Com a pesquisa descobriu que um Sammy Fernando vivera em Gorakana até seis meses antes de Sujith nascer. Sammy tivera as profissões citadas pelo garoto, fora casado com Maggie e morrera atropelado por um caminhão.

Foi identificado no menino características marcantes de Sammy, como o gosto pelo canto, a propensão à violência física, uma imensa generosidade e um precoce interesse por cigarro e álcool. Stevenson foi ao Sri Lanka entrevistar os envolvidos no caso e conseguiu confirmar 59 afirmações de Sujith sobre sua vida anterior. (STEVENSON, 1970)

Outro relato intrigante de lembranças pregressas foi analisado por Stevenson; é o caso do garoto Ravi Shankar, um indiano. Ele começou a narrar sobre sua vida passada também por volta dos 2 anos

de idade, em 1953. Nos seus relatos ele enfatiza que antes morava num distrito vizinho, descreveu com detalhes um elefante de madeira, uma pistola, uma bola, que eram seus brinquedos preferidos da infância e um anel que guardava numa cômoda.

Ravi lembrava de forma impressionante a vida de sua antiga família: contou que o pai era barbeiro e deu seu nome. Depois, afirmou que fora assassinado, identificou os criminosos por nome e profissão e forneceu detalhes da morte: ele fora esfaqueado enquanto comia goiabas.

Quando o menino completou 4 anos, sua família foi visitada por um homem que ouvira falar do caso. Ele lhes disse que seu filho de 6 anos fora assassinado seis meses antes do nascimento de Ravi, nas circunstâncias descritas pelo garoto. Stevenson foi à Índia investigar a história em 1964; Ravi já estava então com 13 anos, mas o psiquiatra descobriu que um professor havia anotado os relatos do garoto quando ele tinha 5 anos.

A partir desse material, Stevenson conseguiu confirmar 26 pontos da narrativa de Ravi, como os brinquedos, o anel na cômoda e as goiabas. O curioso é que se notou uma espécie de cicatriz no pescoço do adolescente, semelhante a um antigo ferimento a faca já fechado. Quando criança, Ravi tinha pavor de facas e lâminas e ficava com medo de visitar a região onde o outro menino fora morto. (STEVENSON, 1970)

Outro caso investigado pela equipe do Dr. Stevenson foi o de Peter Hulme. Segundo Peter, em sua última vida (ao menos das que tivemos notícia), ele era um simples funcionário de bingo em Birmingham, Inglaterra. No entanto, ele vivia às voltas com um sonho recorrente e dramático: nele, soldados que pareciam vindos do passado atacavam um castelo sempre inacessível. Hulme não nutria maior interesse por história e jurava não ter ideia da origem de suas visões. Em busca de uma resposta, nos anos 90, submeteu-se a sessões de hipnose.

O resultado foi inusitado: concluiu que também tinha sido John Raphael, soldado escocês servindo a certo capitão Leverett na Escócia do Século 17. Parecia uma fantasia, mesmo porque inexistiam registros

históricos de uma batalha na região e nas circunstâncias descritas por Hulme. Investigando por conta própria, ele e seu irmão Bob encontraram indícios da existência do castelo e, empolgados, resolveram viajar à Escócia em busca de provas. Contra todas as expectativas, recuperaram resquícios de batalha no local apontado por Hulme – e, mergulhando em documentos antiquíssimos, acharam documentos que comprovam a existência de um capitão Leverett e do próprio John Raphael. (STEVENSON, 1970)

CONCLUSÃO

Somos herdeiros de nós mesmos! O conhecimento da reencarnação, também conhecida na Antiguidade como transmigração da alma e hoje, também como Renascimento, antecede o Cristianismo em mais de 3 mil anos e a crença da imortalidade da alma cerca de 4 mil anos antes de Cristo! E hoje como antigamente, é crença abraçada por centenas de milhões de pessoas na Índia e em outros países partes da Ásia.

O Universo é harmonia e tudo tende pra evolução, quando através do nosso livre arbítrio fazemos escolhas equivocadas contrárias a lei de amor, caridade e justiça, o nosso campo vibracional exige a reparação para que o fluxo evolutivo continue. Entrar em acordo depressa com teu adversário, enquanto estás com ele a caminho do tribunal, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, o juiz te entregue ao carcereiro, e te joguem na cadeia é reparar as escolhas infelizes através das catarses reencarnatórias. Reencarnar é promover terapia de vidas passadas, porque enquanto não nos harmonizarmos no bem, o próprio Cristo enfatiza: “de maneira alguma sairás dali, enquanto não pagares o último centavo” (Mateus 5; 25,26)

REFERÊNCIAS

“ O Universo é harmonia e tudo tende pra evolução ”

- ARISTÓTELES. **Ética á Nicômaco**. Nova cultural: São Paulo;1991
- BÍBLIA SAGRADA CATÓLICA: **Antigo e Novo Testamentos**. Tradução: José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008.
- DELANNE, Gabriel. **A Reencarnação** [tradução de Carlos Imbassahy]. – 11 ed. -Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1998.
- FRANCO, Divaldo; Manoel Philomeno de Miranda. **Loucura e Obsessão**; Brasília: Editora FEB, 1990
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução Guillon Ribeiro. 91 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
- KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução Evandro Noleto Bezerra. 2 ed. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, Allan. **O céu e o inferno**. Tradução Salvador Gentilli ed. Araras: São Paulo; IDE, 2008.
- KELSEN, Hans. **O que é Justiça. Teoria Pura do Direito**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**, vol 1. S. Paulo: Loyola, 1993.
- MIRANDA, Herminio C. **Histórias que os espíritos contaram**. Alvorada editora: Pau da lima- Salvador , 2004
- PLATÃO. **República**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de Enrico Corvisieri.
- REVISTA ESPÍRITA — **Jornal de estudos psicológicos** -1861 - Novembro
- REVISTA SUPERINTERESSANTE; **Vinte casos de reencarnação**; Encontrado em <https://super.abril.com.br/comportamento/reencarnacao-memorias-de-outras-vidas/Acesso> em 20/09/2021
- REVISTA SUPERINTERESSANTE - **Os relatos mais impressionantes de reencarnação** Edição 296 - O u t . 2 0 1 1 . Encontrado em <https://super.abril.com.br/comportamento/os-relatos-mais-impressionantes-de-reencarnacao> Acesso em 20/09/2021
- SCHUBERT, Suely Caldas. **Obsessão/Desobsessão: Profilaxia e Terapêutica Espíritas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999.
- STEVERSON, Ian. **Twenty cases suggestive of reincarnation** Proceedings of the American Society for Psychical Research Volume XXVI, September.
- Vinte casos sugestivos de reencarnação** para a versão em português, da EDITORA DIFUSORA CULTURAL; São Paulo — Brasil, 1970.

Pedagogia espírita e o teatro na construção da consciência de si e reforma íntima

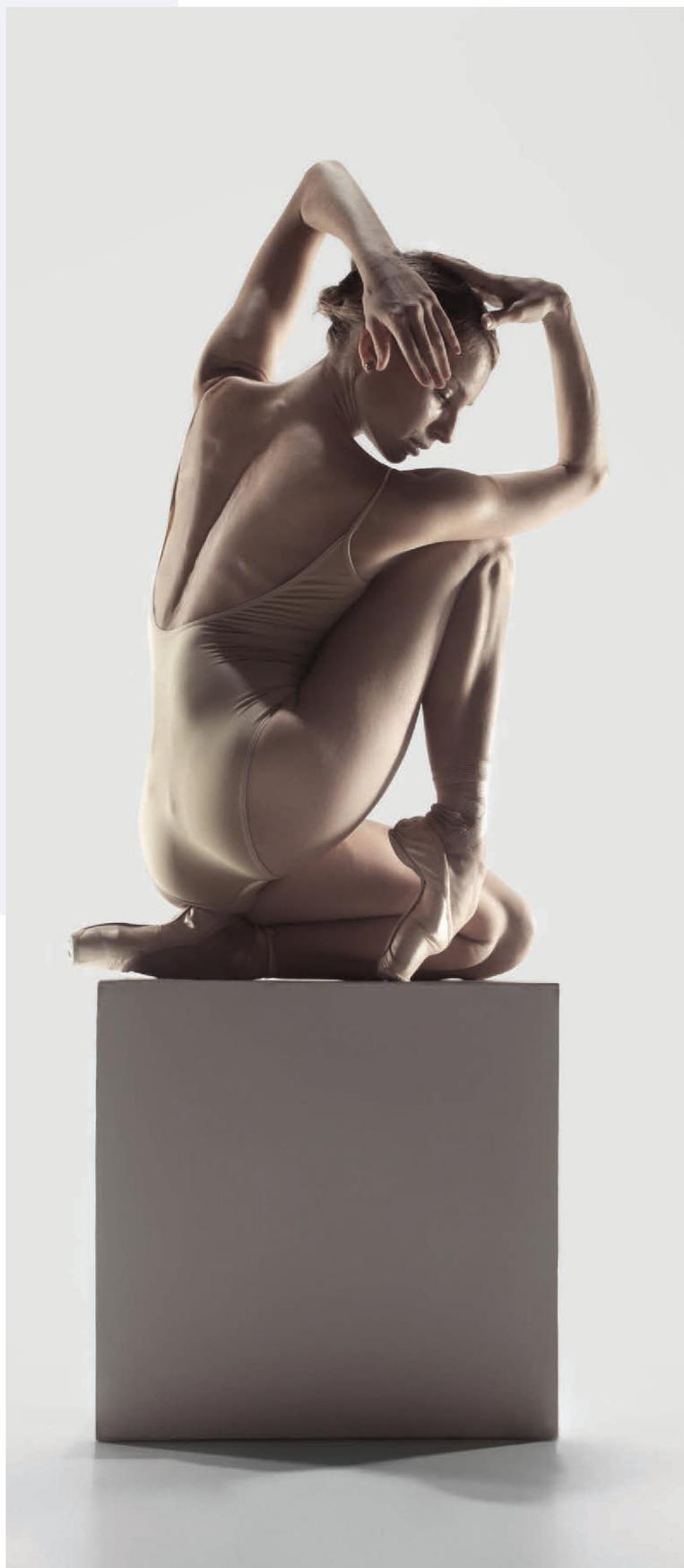
Luciana Matias Cavalcante¹

Marly Macêdo²

Francisco das Chagas Coelho do Nascimento³

REFLEXÕES INICIAIS...

O trecho do poema “Canto do homem novo”, de autoria de J. Herculano Pires, que inicia esse texto, retrata a transformação humana impulsionada pelo despertar da consciência existencial, que se caracteriza pelo necessário burilamento em que se assenta a condição evolutiva da humanidade, expresso também no tema desse estudo: “consciência de si e reforma íntima”, sinalizando que o movimento de educação espírita se projeta a partir da construção da transcendência do *Ser* pela educação e autoeducação. Ampara-se na compreensão de que somos seres inconclusos⁴, estamos em formação contínua, investindo esforços no reconhecimento de



¹Pesquisadora do DEPEAS. Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

²Pesquisadora do DEPEAS. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR.

³Orientador do DEPEAS. Especialista em Engenharia de Software pela ESAB/ES

“[...] Quero o mundo como ele é, a vida como ela é. Quero olhar para a face de Deus como a águia olha para o Sol. Ninguém é responsável por mim, ninguém me salva. Deus emancipou-me na minha liberdade e os temores do passado eu mesmo os sepultei. Não é orgulho saber que sou livre e posso conquistar o Cosmos. Minha humildade consiste em reconhecer os meus limites. Não nasci para ser escravo: a vida é liberdade. Jogo no presente tudo o que possuo e ganho no futuro. Descobri que não sou frágil e não morro: sou imortal. Meu avô falhou, meu pai falhou, eu mesmo falhei porque temíamos a vida, mas agora amo a vida e sei que viverei através dos milênios. Meus limites se alargam na proporção em que avanço. A Razão é a minha bússola, a Verdade o meu norte.”

Poema “Canto do Homem Novo” de J. Herculano Pires de 07/1975.

nossos potenciais e fragilidades a partir da consciência do propósito da vida, portanto, como expressa J. Herculano Pires (1975), no poema: “[...], mas agora amo a vida e sei que viverei através dos milênios. Meus limites se alargam na proporção em que avanço. A Razão é a minha bússola, a Verdade o meu norte.”

Nesse sentido, justificamos a escolha do tema quando reconhecemos a importância de uma reflexão mais profunda acerca das construções pessoais vividas na educação, em especial uma reflexão do caminhar da autoeducação espiritual, impulsionada pelo movimento espírita, investindo no aprimoramento de nosso progresso moral e intelectual, proposta central presente na tríplice aliança entre filosofia-ciência-religião, que caracteriza o Espiritismo (ROCHA,

2018). O investimento na formação do intelecto, integrado à formação moral, com fins à construção do progresso individual e coletivo dos seres humanos, faz do Espiritismo uma doutrina também permeada por uma proposição pedagógica, com aspectos ligados a um “que fazer” planejado, com objetivos definidos, pautados pela indissociabilidade teórico-prática, portanto, apresenta uma identidade pedagógica singular, situada no mapa das pedagogias alternativas contemporâneas – a Pedagogia Espírita.

Conforme assinala Incontri (2008), a Pedagogia Espírita nasce de uma leitura progressista, livre, pedagógica e interdisciplinar do Espiritismo Kardequiano, em sintonia com a cultura contemporânea e com a promoção de um diálogo inter-religioso (livre de pro-

⁴Paulo Freire traz reflexões sobre a consciência do inacabamento humano na obra *Pedagogia da Autonomia*.

selitismo). O arcabouço teórico-prático da Pedagogia Espírita origina-se de grandes educadores que precederam Kardec, tais como Jan Amos Comenius, Jean-Jacques Rousseau e Johann Heinrich Pestalozzi e alinha-se também ao pensamento de educadores mais próximos de nossos dias, a exemplo dos estudos de Montessori e Paulo Freire. Incontri (2010) assinala que a Pedagogia Espírita é eminentemente um projeto brasileiro em suas raízes e, há mais de 100 anos, esse projeto ainda se encontra em construção. Ao historicizar a Pedagogia Espírita, descreve que a proposta de lançar uma pedagogia que traz as proposições e princípios do Espiritismo nasce enquanto prática educacional, com a experiência do colégio “Allan Kardec”, fundado por Eurípedes Barsanulfo em 1907, na cidade de Sacramento - Minas Gerais, entretanto esse educador não elaborou o termo Pedagogia Espírita e não teorizou sobre seus princípios. Somente na década de 1970, J. Herculano Pires construiu as bases teóricas da Pedagogia Espírita, inclusive criando o próprio termo. Para tanto, lançou a primeira revista denominada “Educação Espírita”, e mesmo não tendo prosperado por falta de apoio, essa revista iniciou as bases para o movimento em prol da Pedagogia Espírita (Id. Ibid.).

Consideramos o teatro um recurso pedagógico significativo para a formação humana, elemento que integra a Pedagogia Espírita, capaz de contribuir para o despertar da consciência pessoal, com impacto direto nas dimensões intrapessoal e interpessoal, aliado importante na tarefa de reforma íntima do indivíduo. Nesse sentido, para delineamento desse estudo de caso, realizado com integrantes de uma casa espírita, consideramos as seguintes questões de pesquisa: que experiências são significativas na caracterização de processos de autoeducação espiritual? Que papel o teatro assume na educação espírita? Como auxilia na reforma íntima, vez que objetiva a aproximação com os princípios da doutrina espírita? Há o reconhecimento do teatro espírita como linguagem acessível, voltado à inclusão na educação espiritual?

Partindo dos pressupostos já expressos nesse texto e levando em conta as questões que delineiam o campo-problema em que situamos a pesquisa, tomamos como objetivos para esse estudo: a) analisar as contribuições do teatro espírita na construção de uma consciência reflexiva e crítica, destacando as características da Pedagogia Espírita e seu papel na reforma íntima dos indivíduos, na busca do *ser mais*; b) identificar o grau de investimento pessoal na autoeducação espiritual, como parte integrante do movimento espírita; e, por fim, c) contribuir para destacar o lugar da Pedagogia Espírita no mapa das pedagogias alternativas contemporâneas.

CAMINHOS TRILHADOS NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

A investigação que delineamos nessa proposta caracteriza-se como estudo qualitativo, especificamente como um estudo de caso de natureza descritiva, revelando que os pesquisadores trazem como objetivo delinear determinado fenômeno de modo mais profundo, utilizando procedimentos que descrevem os participantes do estudo, seu contexto e percepções. Assim, conforme Lüdke e André (1986, p. 13), a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Nesse contexto, o estudo foi desenvolvido em um Centro Espírita da cidade de Parnaíba - PI, envolvendo colaboradores incluídos em faixa etária a partir dos 15 anos de idade. Para a produção de dados, aplicamos um questionário como instrumento/procedimento de pesquisa, elaborado a partir de questões de múltipla escolha e questões com estímulo à escrita narrativa, com o objetivo de analisar as contribuições do teatro na formação espiritual, caracterizar os processos vividos na autoeducação e

educação coletiva, a partir das atividades desenvolvidas pelo grupo, além de traçar o perfil dos participantes.

Após a realização dos procedimentos de produção dos dados, iniciamos a análise dos resultados à luz do referencial teórico, utilizando a técnica da categorização para o tratamento dos resultados qualitativos, com apoio em Bardin (2011), e para sistematizar os dados quantitativos, gerados pelo questionário, utilizamos o aplicativo *Excel*.

PERFIL DOS COLABORADORES DO ESTUDO

Os colaboradores desse estudo são trabalhadores de um Centro Espírita situado na cidade de Parnaíba - PI e se dispuseram a contribuir com essa investigação respondendo a um questionário que nos auxiliou na análise dos caminhos formativos para a espiritualidade, vividos a partir dos direcionamentos do projeto educativo espírita, representando um caso significativo, que se caracteriza por uma generalização naturalística, pois segundo André, amparada nos estudos de Stake (1978), “[...] os estudos de caso podem fornecer experiência vicária e se tornam, assim, uma fonte de generalização naturalística. O conhecimento em profundidade de um caso, segundo ele, pode ajudar-nos a entender outros casos.” (ANDRÉ, 2005, p. 63).

Dentre as questões do nosso instrumento de produção de dados destacam-se 14 itens ligados à descrição do grupo participante, tais como gênero, faixa etária, profissão, tempo de participação na casa espírita, atividades em que atua e/ou participa, gosto pela leitura e estudo, além de outros aspectos relacionados ao investimento pessoal na formação espiritual. Participaram 27 trabalhadores da casa espírita que conta atualmente com cerca de 108 integrantes. Desse grupo que colaborou com o estudo, 78% integram o gênero feminino e 22% o gênero masculino, representando uma presença significativa de mulheres atuantes

no campo religioso espírita, acentuando seu interesse por esse aspecto da formação e serviço. A faixa etária desse grupo revela um número maior de adultos entre 25 e 60 anos, cerca de 78%, representados por 23% entre 25-35 anos; 33% entre 36-45 anos; 15% entre 46-55 anos; 7% entre 56-60 anos. Nesse grupo também podemos destacar 7% de um público acima de 60 anos, além dos jovens⁵ com faixa etária entre 15-24 anos, embora em menor percentual, representam 15% dos participantes. Ao serem questionados sobre o tempo de participação na casa, os nossos colaboradores sinalizaram para um perfil bem diversificado, revelando que cerca de 37% possuem mais de 10 anos de atuação na instituição, enquanto 63% estão trabalhando na casa espírita de 1 até 10 anos.

A participação nas atividades do Centro Espírita, em que realizamos o estudo, pode ser desenvolvida em diferentes setores e áreas, assim, questionamos os nossos interlocutores sobre as atividades em que estão participando no momento. Esse campo apresentou-se como de múltipla escolha e mostrou-nos o seguinte cenário: 22% dos nossos interlocutores afirmaram participar de palestras e jornadas; 16% participam do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) ou do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE); 14% buscam também participar do estudo coletivo de obras espíritas; 12% atuam na rádio espírita; 9% atuam no atendimento fraterno; 5% participam dos grupos da Juventude e Mocidade e, ainda, 22% indicaram outros tipos de participação, tais como atividades administrativas, reunião mediúnica, atendimentos na livraria e biblioteca, atuação em grupos artísticos, evangelização infantil, preparação e distribuição da sopa em conjunto com outras ações sociais, dentre outras atividades. Ao serem questionados sobre a frequência com que participam das atividades anteriormente descritas, apontaram para uma alta frequência, posto que 86% frequentam a casa “semanalmente”, enquanto apenas 14% afirmaram frequentar “pelo menos uma vez ao mês” ou “esporadicamente”.

Com o objetivo de identificar também o perfil de leitor, do grupo participante do estudo, questiona-

⁵Tomamos como referência para definir a população jovem o recorte etário utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.



mos sobre a frequência de leitura e descobrimos que a maioria desenvolveu o gosto pela leitura, expresso pelo significativo índice de 82% com uma frequência de leitura diária ou semanal (45% do público lê diariamente; 37% costumam ler semanalmente). Nessa questão, ainda aparecem 7% que informaram um ritmo de leitura com frequência mensal e 11% que afirmaram ler raramente.

Tomados também pelo desejo de identificar a relação do leitor com a literatura espírita, perguntamos ao grupo sobre o grau de complexidade das obras espíritas, expresso nas dificuldades de compreensão dos textos. Nesse quesito, 77% dos participantes consideraram que a literatura espírita, de modo geral, apresenta um grau mediano de compreensão para o leitor, dependendo da obra, por vezes dificultando sua apreensão, portanto muitas obras são mais compreendidas em grupos de estudos, mediados por facilitadores e em trocas com outros leitores. Por outro lado, também tivemos 23% dos partícipes que identificaram a literatura espírita como de “fácil compreensão”.

A literatura espírita é composta de uma biblioteca diversificada, contendo diferentes gêneros textuais. Além das obras fundamentais do Espiritismo (obras de Kardec), identificamos crônicas, estudos evangélicos, obras biográficas, poemas, romances, dentre outros. Nesse contexto, em continuidade ao diálogo sobre o perfil de leitor, questionamos acerca dos gêneros textuais de preferência dos participantes. Os resultados demonstraram que 44% dos leitores têm preferência pelas obras fundamentais do espiritismo, composto pelo Pentateuco Kardequiano: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Mé-

diuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese, com acréscimo tem-se as obras complementares: Obras Póstumas, O que é o Espiritismo e a Revista Espírita (1858-1969)⁶. De igual tamanho também tivemos 30% dos leitores que apresentaram preferência pelo gênero textual romance espírita, ou seja, obras que apresentam trajetórias de experiências pessoais, vivências nas interações humanas, destacando o cotidiano e as dificuldades concretas da vida. Os demais leitores indicaram em suas preferências estudos evangélicos (11% dos leitores), obras biográficas (também 11% dos leitores), crônicas (4% dos leitores).

No último item dessa seção propomos uma questão de teor mais subjetivo, que indagou sobre as contribuições da casa espírita na reforma íntima. Dos 27 participantes, tivemos 23 respostas e procedemos a análise de conteúdo com a categorização, amparados nos estudos de Bardin que conceitua categorização como “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.” (2011, p. 147). Então, partindo de uma leitura demorada sobre as respostas atribuídas a questão “como a casa espírita vem contribuindo para sua reforma íntima?”, analisamos as ideias e significados presentes nos depoimentos e identificamos três categorias centrais: (1) processos reflexivos pessoais; (2) estudos, conhecimentos e aprendizagens; e (3) prática do bem.

Na categoria 1 encontramos o maior número de respostas, cerca de 57% dos colaboradores expressaram nessa questão as contribuições relacionadas aos “pro-

⁶Todas essas obras estão disponíveis no site da Federação Espírita Brasileira – FEB: <http://www.febnet.org.br>.

cessos reflexivos pessoais”, promovidos nas diversas atividades vividas na casa espírita. A categoria 1 pode ser representada nos seguintes depoimentos: “a casa espírita é minha segunda casa, onde me sinto bem, onde ajudo e sou ajudada de coração. Cada vez mais aprendo com as oportunidades que tenho, a ser uma pessoa melhor e isso me leva às reflexões de como posso melhorar e no que ainda, infelizmente, erro.” (P1⁷). Ou ainda, “ele (espiritismo) vem me ajudando a perceber, aceitar e corrigir minhas falhas. Pouco a pouco, a mudança vai se fazendo presente em minha vida.” (P15); “[...] trazendo uma nova visão a respeito da vida, dos códigos de conduta e da busca pelo autodescobrimento.” (P17).

Ao procedermos a análise do corpus textual produzido, ainda nessa questão acerca das contribuições do trabalho na casa espírita, identificamos a categoria 2, também significativa, que denominamos “**estudos, conhecimentos e aprendizagens**”. Para essa categoria obtivemos 26% dos depoimentos e destacamos as seguintes narrativas: “com cursos de formação continuada e palestras com a temática Espírita.” (P9); “No incentivo ao estudo para melhorar meu conhecimento.” (P21); ou ainda, “abri minha visão de uma tal maneira que fica impossível de não compreender.” (P2). Já a categoria 3, “**prática do bem**”, embora com menor representatividade, 17% das respostas, significou a relação estabelecida com a prática cotidiana da caridade, representada nos seguintes depoimentos: “através das múltiplas atividades que promove, me permite aprender, refletir, interagir e atuar em favor do bem e do belo.” (P3); “de fundamental importância. Trabalhando você está diante de tarefas que te chamam à prática da Caridade e amor o tempo todo.” (P14), e ainda, “me ensinando, me acolhendo e me dando oportunidade de trabalho.” (P16).

Assim, na oportunidade em que procuramos analisar o movimento de educação espírita e investimento pessoal suscitado nesse contexto, para a promoção da reforma íntima, levando em conta as duas principais categorias identificadas nos depoimentos dos participantes: (1) “processos reflexivos pessoais

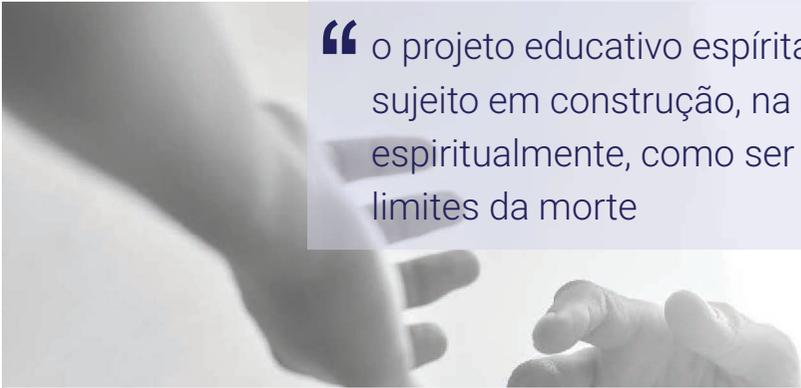
is” e (2) “estudos, conhecimentos e aprendizagens”, reportamo-nos especialmente aos textos-base da doutrina espírita, o Pentateuco Kardequiano e obras complementares. Vamos encontrar em toda a obra sistematizada por Kardec a percepção do indivíduo em processo evolutivo, em progresso espiritual contínuo, lapidando, ao longo de suas existências corporais, as bases para a purificação espiritual. Na obra “O Livro dos Espíritos” encontramos no Livro II – capítulo IV:

A vida do Espírito se compõe, assim, de uma série de existências corporais, sendo cada uma, para ele, uma oportunidade de progresso, da mesma forma que cada existência corporal se compõe de uma série de dias em cada um dos quais o homem adquire um acréscimo de experiências e de instrução. Todavia, da mesma forma que na vida do homem existem dias que não produzem fruto, na vida do Espírito há existências corporais sem nenhum resultado, porque ele não as soube aproveitar (KARDEC, 2009, p. 88).

Compreendemos, portanto, que o conceito de reforma íntima, desenvolvido no âmbito da doutrina espírita, fundamenta-se na compreensão da imortalidade da alma, na reencarnação do espírito como oportunidade de progresso, portanto, a reforma a ser vivida por cada sujeito tem como fim a purificação do espírito e se expressa na perfeição moral, conforme descrito em “O Livro dos Espíritos”:

A purificação dos espíritos se reflete na perfeição moral dos seres em que estão encarnados. As paixões animais enfra-

⁷ Nomearemos os participantes por ordem em que recebemos as respostas ao questionário utilizando a nomenclatura Participante 1, 2, 3, respectivamente P1, P2, P3, assim, sucessivamente.



“ o projeto educativo espírita traz em seu bojo uma visão de sujeito em construção, na busca de depurar-se espiritualmente, como ser interexistente que rompe os limites da morte ”

quecem, e o egoísmo cede lugar ao sentimento de fraternidade. É, assim, que, nos mundos superiores à Terra, as guerras são desconhecidas, os ódios e as discórdias não têm motivo, visto que ninguém se preocupa em causar dano ao seu semelhante. A intuição que seus habitantes têm do futuro, a segurança que lhes dá uma consciência isenta de remorsos, fazem com que a morte não lhes cause nenhuma apreensão; recebem-na sem medo como uma simples transformação (Id. Ibid., p.86).

Na obra sistematizada por Kardec identificamos as bases da reforma íntima nos princípios da justiça, do amor e da caridade, que se originam nos ensinamentos presentes no Evangelho de Jesus Cristo. Portanto, não há como não evoluir, vez que constitui condição natural do espírito realizar trajeto inevitável em direção ao progresso, potencializado pela certeza do futuro, ou seja, uma educação para a morte carnal e a vida plena do espírito.

A doutrina do Cristo, segundo seu Evangelho, encontra-se resumida no mandamento do amor. O Amor é o mandamento maior – “Amar ao próximo como a si mesmo”. Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, o Amor é apresentado nas instruções dos espíritos, capítulo XI, como “[...] o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos ele-

vados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quanto mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos.” E o amor está dentro do *Ser*, como uma semente cheia de potência pronta para germinar, e assim descreve o texto: “O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes no fundo do coração a centelha desse fogo sagrado.” (KARDEC, 2018, p. 150 - 151). Ainda nesse texto, a presença da reforma do espírito e o progresso inevitável da pessoa humana são reafirmados como projeto Divino, como efeitos da lei do amor.

Os efeitos da lei do amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão, quando observarem os benefícios resultantes da prática desta sentença: Não façais aos outros o que não gostaríeis que os outros vos fizessem; fazei ao contrário, todo o bem que puderdes fazer-lhes. (Id., Ibid., p. 152).

Também no Livro dos Médiuns encontramos um capítulo destinado à influência moral no trabalho mediúnico. Nessa obra, aprendemos que apesar de o desenvolvimento da mediunidade não ser proporcional ao desenvolvimento moral, o serviço, por meio dessa faculdade, quando dedicado ao bem, representa

caminho de transformação e reforma íntima. Além disso, a elevação moral ou imperfeições influenciam na tarefa mediúnica, desencadeando comunicação com espíritos elevados ou não, atraídos pelas semelhanças e afinidades. Para maior esclarecimento destacamos um trecho do Livro dos Médiuns: “As qualidades que atraem, de preferência, os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desligamento das coisas materiais.” (KARDEC, 2004, p. 208).

Embora com menor participação nas narrativas dos participantes, a terceira categoria: (3) “prática do bem”, expressa a lei do Amor em sua plenitude, ou seja, a vivência prática do amor presente na Caridade. Por caridade não podemos entender somente o exercício assistencialista, de apoio material ao semelhante, mas devemos incluir na prática do bem todo o princípio contido no mandamento do amor, conforme assinala a resposta à questão 886 do Livro dos Espíritos: “Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? – Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.” (KARDEC, 2009, p. 275). Para maior entendimento, na mesma questão encontramos a descrição da prática da caridade:

A caridade, segundo Jesus, não está restrita à esmola. Ela abrange todas as relações que temos com nossos semelhantes, quer sejam nossos inferiores, nossos iguais ou nossos superiores. Ela nos ordena a indulgência, porque nós mesmos temos necessidade dela. Proíbe-nos de humilhar o infortúnio, contrariamente ao que se pratica muito frequentemente. [...] Quanto mais sua posição seja lastimável, mais se deve respeitar antes de aumentar seu sofrimento pela humilhação. O homem verdadeiramente bom

procura realçar o inferior aos seus próprios olhos, diminuindo a distância entre ambos (Id., Ibid., p. 275).

Diante das reflexões já realizadas nesse artigo, entendemos que o projeto educativo espírita traz em seu bojo uma visão de sujeito em construção, na busca de depurar-se espiritualmente, como ser interexistente que rompe os limites da morte, a quem é dado a possibilidade de reconstruir-se por meio de experiências na matéria, em diferentes encarnações, espaços e tempos – a possibilidade de refazer-se, transformar-se, como em uma grande escola, na busca da autotranscendência, oportunidade que constitui expressão do Amor do Criador pela humanidade.

Teatro, Palco da Vida! Significados atribuídos ao teatro espírita na reforma íntima

A organização do questionário, instrumento de produção de dados nesse estudo, desdobra-se também a partir de uma segunda seção, mais direcionada à percepção de diferentes atividades vividas na casa espírita, em especial estimulando que nossos interlocutores significassem o teatro espírita, descrevendo o papel que essa atividade vem assumindo em sua formação espiritual e reforma íntima.

Responderam a essa seção também 27 integrantes da casa espírita em que realizamos o estudo e iniciamos indagando se participavam de grupo de teatro espírita. Desse grupo, somente 11% dos participantes do estudo atuam diretamente em grupo de teatro espírita, por um período que varia entre 6 - 10 anos. Entretanto, 89% dos participantes afirmaram já ter assistido à peças teatrais espíritas, enquanto 11% ainda não tiveram a oportunidade de vivenciar essa experiência.

Questionamos acerca do hábito de adentrar a literatura espírita por meio do radioteatro, responsá-

vel por disseminar a doutrina espírita, principalmente com a gravação dramaturgicamente de romances e crônicas espíritas, no entanto os dados apontaram que há ainda pouco movimento, dentre os participantes, quanto à adesão nessa atividade, pois somente 4% estão sempre ouvindo radioteatro, enquanto 29% raramente escutam e 67% nunca vivenciaram.

Em uma questão de múltipla escolha, solicitamos que o participante escolhesse duas principais contribuições das peças teatrais espíritas em sua formação a partir de quatro itens descritivos. Entre as contribuições do teatro, assinaladas nos itens, destacaram-se como mais significativas: (1) “contribuiu para reflexões pessoais sobre o propósito da vida humana”, representando 36% de indicações; e (2) “contribuiu sobre o repensar de atitudes em minha vida pessoal”, com 31% de indicações; na sequência a essa questão tivemos também 15% de adesão ao item (3) “contribuiu para entender o Evangelho de Jesus” e com 13% de votos, destacou-se o item (4) “contribuiu em minha proximidade com a doutrina espírita” e, ainda, 5% sinalizando que não houve contribuição, considerando a ausência de experiências com o teatro.

Ainda sobre os significados atribuídos ao teatro espírita, pedimos que descrevessem as contribuições dessa atividade. Analisando as repostas identificamos duas categorias: (1) “**processos reflexivos pessoais**” e (2) “**estudos, conhecimentos e aprendizagens**”. Para a categoria 1, relacionada mais diretamente com um movimento intrapessoal, de promoção da reflexão crítica, obtivemos, dentre 14 pessoas que responderam, 8 depoimentos, ou seja, 57% das respostas. Entre as narrativas destacamos: “repensar mais nas atitudes que tenho com o próximo, ser mais indulgente. E a aproximação com o Evangelho de Jesus.” (P1); “através do teatro se percebe o belo do espiritismo, o encantamento, entendimento das pessoas.” (P2); “através da ação, de poder vivenciar e viajar na história apresentada, gerando emoções e reflexões mais profundas.” (P8), ou ainda, “na breve oportunidade que tive de participar de um grupo de arte espírita, aprendi inúmeras lições de amor e doação.” (P9).

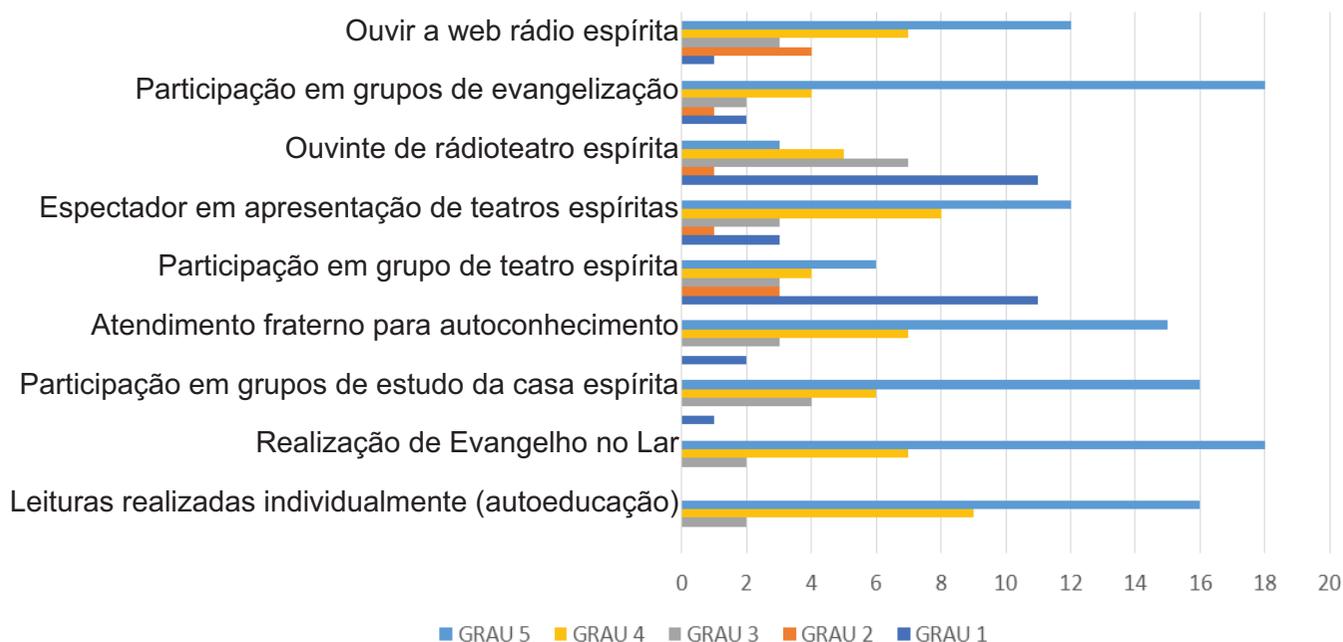
Já com relação a categoria 2, “**estudos, conhe-**

cimentos e aprendizagens”, destacamos os depoimentos de 6 participantes, 43%. Podemos apresentar como respostas que ilustram essa categoria as seguintes narrativas: “proximidade (com o Espiritismo) porque nos faz visualizar cenas ou personagens contidos no cenário das ideias, e isso a mim, que tenho uma memória muito visual, me faz aprender com mais facilidade e assimilar melhor o conhecimento, digo o mesmo sobre filmes.” (P4); “auxilia a ampliar as possibilidades de aprendizado, inclusive para me ajudar na aproximação da minha filha (8 anos) com a doutrina. Aproxima e amplia o aprendizado.” (P10); e também que “de forma lúdica e também através da linguagem teatral, conseguimos entender e captar mais facilmente algumas informações trabalhadas pelo teatro sobre conteúdos espíritas.” (P13).

Apresentamos também uma questão bem significativa para o entendimento das contribuições das diferentes atividades presentes na proposta de formação espírita, para a reforma íntima dos participantes. Essa questão estabelecia uma escala crescente para o grau de contribuição, de 1 (menor significância) a 5 (maior significância), às diferentes atividades. Dentre as possíveis atividades disponibilizadas e vivenciadas pelos participantes listamos: leituras realizadas individualmente (autoeducação); realização de Evangelho no Lar; leituras e debates em grupos de estudo da casa espírita; atendimento fraterno para o autoconhecimento; participação do grupo de teatro espírita; espectador em apresentações do teatro espírita; ouvinte de radioteatro espírita; participação em grupos de evangelização; ouvir a *web* rádio espírita. Os dados demonstram que as atividades com maior contribuição para a reforma íntima, segundo os participantes do estudo, foram: em primeiro lugar – “realização do Evangelho no Lar” e “participação em grupos de evangelização”, empatados com 67%; em segundo lugar – “leituras realizadas individualmente”, também em empate com “leituras e debates em grupos de estudo da casa espírita”, com 59%; em terceiro lugar “atendimento fraterno para o autoconhecimento”, com 55% e em quarto lugar encontramos empatados “espectador de teatro espírita” e “ouvir *web* rádio

GRÁFICO 1

Grau de contribuição de diferentes atividades para a reforma íntima



Fonte: Produzido pelos pesquisadores

espírita”, com 44%. O Gráfico 1 ilustra os resultados para essa questão.

O quarto lugar alcançado pelo teatro, dentre as atividades de maior contribuição na reforma íntima, revela o potencial da arte em processos reflexivos, na apreensão de conhecimentos e desenvolvimento de saberes e na transformação de atitudes nas relações humanas. Para aprofundar nosso olhar acerca desses significados, lançados pelos participantes, pedimos que escrevessem um pouco mais acerca da contribuição do teatro para a reforma íntima e os depoimentos revelaram, principalmente, três categorias: continua em primeiro lugar a categoria “processos reflexivos pessoais”, mas surgem duas novas categorias, em segundo e terceiro lugar respectivamente, bastante significativas, a “corporificação da vida humana e da doutrina” e o “despertar da consciência”.

Cabe ressaltar que para esse item obtivemos 21 respostas, vez que nem todos os participantes tiveram

contato com peças teatrais espíritas. Para a categoria 1, “**processos reflexivos pessoais**”, identificamos 48% dos depoimentos. Os participantes expressaram-se assim: “refletir em atos e pensamentos.” (P5); “me faz refletir nas minhas atitudes e me deixa lições pra vida inteira.” (P14); “vendo as peças posso ampliar minhas reflexões e adequar também minha linguagem ao ensinar crianças, me aproximando do trabalho e buscando o melhoramento, a evolução em todos os aspectos.” (P15)

Nos depoimentos, analisados como integrantes da segunda categoria, os participantes refletiram sobre as contribuições do teatro para a reforma íntima pelo atributo da “**corporificação da vida humana e da doutrina**”, identificando o teatro como atividade muito importante por dar corpo à vida humana, aspecto inerente a arte cênica – a corporificação, que propicia a ampliação da competência expressiva e ajuda a concretizar o abstrato. As narrativas representaram 43% dos participantes e podem ser visualizadas nos seguintes depoimentos: “[...] ajuda a trazer para dentro da nossa realidade a teoria.” (P6); “as encenações,

ou os enredos, me aproximam da teoria proposta pela doutrina.” (P9); “a arte traz consigo o poder de tocar mais profundamente a alma, fazendo a imaginação aflorar e gerar novas mudanças interiores. Através do teatro se viaja no tempo.” (P12); “permitindo entrar em contato com informações importantes para autorreflexão, envolvendo sensibilização pela emoção.” (P21).

Ainda, embora em menor proporção, identificamos a terceira categoria, “**o despertar da consciência**”, em 9% dos depoimentos, atribuindo importância ao propósito da evolução espiritual. Os participantes afirmam que o teatro espírita contribui na reforma íntima por “mostrar de forma descontraída e leve que é possível evoluir.” (P1) e ainda quando “de forma lúdica, didática e pedagógica traz autorreflexão, conhecimento e prazer no despertar da consciência.” (P3).

Na finalização do instrumento de produção de dados, pedimos que cada participante apresentasse dois aprendizados trazidos pelo teatro espírita. Ao analisar os depoimentos identificamos quatro categorias: com maior incidência, 55% destacaram aprendizados relacionados a “**valores morais e práticas da caridade**”, em segundo lugar, empatados com 18%, aparecem conhecimentos relacionados às “**habilidades intrapessoal e interpessoal**” e saberes que categorizamos como “**conhecimentos da doutrina espírita**”; e em terceiro “**habilidades artísticas**”, com 9% dos depoimentos. Os relatos, que apresentam os aprendizados mediados pelo teatro espírita, foram organizados na tabela 1 a fim de promover uma maior compreensão.

J. Herculano Pires, responsável por delinear os pressupostos para uma epistemologia da Pedagogia Espírita, partindo da base educacional presente na obra de Kardec, também foi precursor no Brasil do termo “Educação para a Morte”, com a publicação de um livro que tratou de evidenciar a necessidade de preparação intelectual e moral para as próximas existências (INCONTRI, 2010). Para Pires: “A Educação para a morte não é nenhuma forma de preparação religiosa para a conquista do Céu. É um processo educa-

cional que tende a ajustar os educandos à realidade da Vida, que não consiste apenas no viver, mas também no existir e no transcender.” (2004, p. 23). Na percepção de Incontri é possível realizar a intersecção entre a Pedagogia Espírita e a proposta de uma educação para a morte, conforme estudos de Herculano Pires, haja vista que situa a pessoa humana em sua condição existencial, considerando os conceitos de “educação integral, naturalidade, amor, liberdade, igualdade com singularidade e a ação”, pressupostos da Pedagogia Espírita (PIRES, 2008). Para Incontri (Ibidem):

Diante disto, a tarefa da Pedagogia Espírita (entendida como o espiritismo aplicado à educação), seja na formação das novas gerações, seja no trabalho de pesquisa e ensino a ser desenvolvido na Universidade, não consiste em catequizar ninguém na “doutrina da imortalidade da alma”, mas em preparar espíritos científicos e racionais que, iluminados por uma abertura ao espiritual, possam de novo colocar o pé no chão da pesquisa, de onde parte o vôo da transcendência. A Pedagogia Espírita assim pretende resgatar a ciência (não a reducionista, positivista, mas a que conhece as próprias limitações), a racionalidade (não a estreita, dogmática, mas a que busca dialeticamente a verdade) e a espiritualidade (não a fanática, fechada, mas a que dialoga ecumenicamente).

E como vem acontecendo a educação espiritual no contexto estudado? Qual o papel do teatro espírita na formação espiritual, como elemento da pedagogia presente no projeto educacional espírita? A presente

Tabela 01 - Aprendizados Mediados pelo Teatro Espírita

Questão: Cite pelo menos dois aprendizados adquiridos através do teatro espírita.

categorias

Valores morais e práticas da caridade	Habilidades intrapessoal e interpessoal	Conhecimento da doutrina espírita	Habilidades artísticas
P1 - Paciência e resignação	P3 - Trabalho em grupo, superação da timidez, desenvolvimento de expressão, comunicação além de imaginação e memorização.	P6 - A necessidade quanto a conhecer mais acerca do espiritismo e disciplina.	P9 - Socialização, técnicas teatrais, integração.
P2 - Indulgência e resignação.	P17 - Paciência no trabalho em grupo. Saber lidar com diversas ideais, ao mesmo tempo em saber como impor o que vejo e penso.	P8 - Imortalidade da alma, mediunidade, intervenção dos espíritos no mundo corpóreo, laços de família.	P10 - Hábito do estudo, atenção.
P4 - Procurar conhecer o próximo para me conhecer.	P18 – Autoconhecimento.	P14 - Que os ensinamentos do Cristo podem estar para todas as pessoas de forma simples e direta e lembrando sobre fatos importantes vivenciados pelos espíritas ao longo dos anos.	
P5 - União e capacidade de superação.	P22 - Relacionamento interpessoal. Formato diferente de aprendizado.	P20 - Aprendizado sobre a história do Espiritismo. Aprendizado sobre evolução espiritual.	
P7 - Algumas dicas de como agir em certas ocasiões.			
P11 - Conhecimento e autorreflexão.			
P12 - Doação e paciência.			
P13 - Perdoar e manter a paciência e a calma.			
P15 - Perdão e Caridade.			
P16 - Amar o próximo e o perdão.			
P19 - Respeito a opinião dos outros, tentar ser melhor a cada dia.			
P21 - Amor ao próximo.			



pesquisa aponta que o movimento espírita vem fortalecendo um caminhar significativo na construção intelectual, fundado no desenvolvimento do estudo sistematizado das obras que compõem a doutrina espírita, no estímulo à leitura, com espaços de bibliotecas e livrarias, integrando nessa proposta a arte e a pesquisa. Propõe um amplo campo teórico-prático, centrado em um vasto acervo de gêneros textuais presentes no movimento espírita, tomando por base de sua proposição educativa a leitura, a arte e a ciência, associadas à prática da caridade em seu sentido amplo, conforme discutimos anteriormente.

A contribuição do teatro, conforme Tabela 1, na perspectiva dos participantes do estudo, está direcionada para a reforma da conduta moral, acentuando o reconhecimento de nossas imperfeições, que molda o olhar para os erros e circunstâncias vividas nas relações interpessoais, além de contribuir também para o desenvolvimento de habilidades no trato dessas relações, principalmente aprendizagens relacionadas à comunicação e expressão de sentimentos. Apontam o potencial do teatro como Palco da vida! Lugar em que se corporifica as relações humanas, expressas nas encenações, nos diálogos e nos sentimentos mais intensos proporcionados pela Arte. Segundo escritos apresentados na Revista Espírita – Maio 1861, identificamos que a experiência estética é valorizada como caminho mais acessível ao coração e como espaço de aprendizagem, pela capacidade de aflorar as sensa-

ções mais íntimas e subjetivas:

A Arte foi definida cem mil vezes: é o belo, o verdadeiro, o bem. A música, que é um dos ramos da Arte, pertence inteiramente ao domínio da sensação. [...] A sensação se produz no homem quando ele compreende a Arte de duas maneiras distintas, mas estreitamente ligadas; a sensação do pensamento que tem por conclusão a melancolia ou a filosofia, e, depois, a sensação que pertence por in-teiro ao coração (KARDEC, 2019, p. 232)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo de modo algum encerra essa discussão tão ampla, mas procura suscitar alguns caminhos capazes de estimular um debate mais aprofundado acerca do tema, além de estimular a busca por novos elementos que possam fortalecer nossa compreensão sobre a reforma íntima, proposta do projeto educacional espírita. Assim, precisamos também assinalar que o propósito de uma educação para a transformação espiritual, para a reforma íntima, está também atrelada à transformação do mundo que nos cer-

ca, conforme assinala J. Herculano Pires: “Transformar o mundo pela transformação do homem e transformar o homem pela transformação do mundo. Eis a dialética do Reino [...]”. (1967, p. 133).

A Pedagogia Espírita, assim como todas as correntes pedagógicas progressistas libertadoras, parte de uma visão de homem e mulher como sujeitos de seu tempo, protagonistas na construção de uma sociedade fraterna e solidária, contrapondo-se a todas as formas de exploração das pessoas e do planeta, imprimindo uma prática amorosa e crítica à vida humana. Tratar de reforma íntima, significa tratar de uma identidade pessoal, entretanto construída nas relações interpessoais – o “eu” que se faz a partir do “outro” – caminhos de construção e reconhecimento de quem somos e quem queremos nos tornar, para transformar também a própria vida. Portanto, são nessas relações que residem o princípio da permanente transformação em que nos encontramos. Incontri assinala a importância de compreensão desse movimento como um projeto de crescimento interior para a transformação da sociedade, no engajamento pela construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e fraterna. E assim, descreve: “[...] o projeto de crescimento interior não é alienação do mundo, nem escapismo místico, mas é ao mesmo tempo militância que ilumina e transforma o próprio mundo. O entrar em si, [...] é ao mesmo tempo o sair de si, do egoísmo, da indiferença, do imobilismo.” (2008, p. 11).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber livro Editora, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2019.

INCONTRI, Dora. **A Pedagogia Espírita e a educação para a morte**. In.: SANTOS, Franklin Santana (Org.) A arte de morrer: visões plurais. vol.3. São Paulo: Editora Comenius, 2010.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita, um projeto de inclusão integral**. In. INCONTRI, Dora (Org.). Anais do 3º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita. São Paulo: Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, 2008.

KARDEC, Allan. **A Pintura e a música**. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos. Ano quarto, maio, 1861. 4 ed. Brasília: FEB, 2019.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 2 ed. Tradução de Evandro Noleto Bezerra da 3. Ed. Francesa, revista, corrigida e modificada pelo autor em 1866. Brasília: FEB, 2018.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 182 ed. São Paulo: IDE, 2009.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. Tradução de Renata Barboza da Silva e Simone T. Nakamara Bele da Silva. São Paulo: Petit, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIRES, José Herculano. **Pedagogia Espírita**. [S.l.], EDICEL, 2008.

PIRES, J. Herculano. **Educação para a morte**. São Paulo: Paidéia, 2004.

PIRES, J. Herculano. **O Reino**. São Paulo, Edicel, 1967.

ROCHA, Cecília (Org.). **Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental**. 2 ed. Brasília: FEB, 2018..

“ O entrar em si, [...] é ao mesmo tempo o sair de si, do egoísmo, da indiferença, do imobilismo. ”

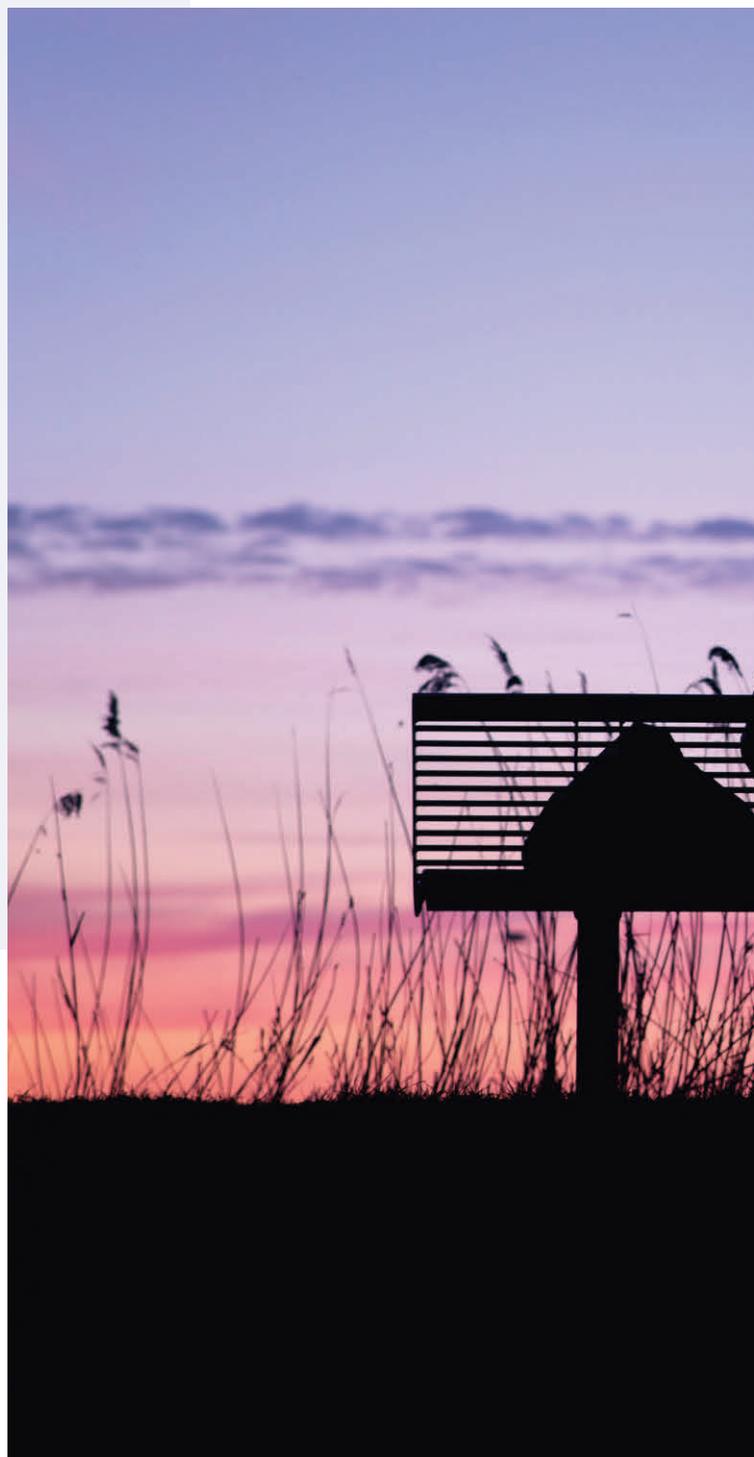
O minimalismo como ferramenta para o desapego material para espíritas

Ronnie Braz de Sousa¹
Francisco Daniel dos Santos²

O Espiritismo veio ao mundo como o consolador prometido por Jesus para lembrar tudo o que ele disse e explicar muitas outras coisas, como bem nos informa o apóstolo João no capítulo 14, versículos 16 a 27. Todavia, a conjuntura da época de sua codificação era de um ambiente cujo principal debate se dava em torno das descobertas da ciência e onde o antropocentrismo ganhava cada vez mais destaque, favorecendo o desenvolvimento do materialismo, filosofia a qual sustenta que a única coisa que pode afirmar a existência é a matéria.

Allan Kardec (2008, p. 27), ciente de que o grande desafio do Espiritismo seria derrubar a tese dos materialistas por meio do uso da razão, postula o seguinte:

“O espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas



irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo... Uma vez comprovadas pela experiência essas relações, nova luz se fez: a fé dirigiu-se à razão;

¹Pesquisador do DEPEAS. Graduado em Engenharia de Produção.

²Orientador do DEPEAS. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela FAP/PI



esta nada encontrou de ilógico na fé: vencido foi o materialismo.”

Desde os tempos de Kardec (2008, p.7) até os dias atuais, essa dicotomia entre Espiritualismo e

Materialismo permanece, sendo uma o oposto da outra. Onde o espiritualismo, filosofia que crê haver em si outra coisa além da matéria, pode ser caracterizado pelo desenvolvimento de virtudes como: sabedoria, temperança, justiça, indulgência, benevolência e caridade. Enquanto o materialismo é contemplado

na adoção de comportamentos viciosos que se apresentam em diversas facetas, como por exemplo: gula, alcoolismo, luxúria, pornografia, sexo desregrado, apego aos bens materiais, dentre outros.

Diante das diversas facetas do materialismo, o presente estudo analisou e discorreu sobre o apego aos bens materiais promovidos por um sistema consumista. O objetivo deste trabalho do é investigar o quanto os espíritas conseguem colocar em prática os ensinamentos da doutrina no dia a dia, em suas tomadas de decisões relacionadas ao consumo e uso do tempo. Além de proporcionar reflexão acerca do papel do espírita neste contexto e das imposições de uma sociedade consumista sobre as pessoas e de como isso pode afetar a vida e as relações interpessoais. Para isso, o estudo faz um diálogo entre o dia a dia das pessoas, a Doutrina Espírita e o Minimalismo, buscando identificar as dificuldades dos participantes e trazendo sugestões de ferramentas e técnicas utilizadas no minimalismo para auxiliar. Não é objetivo deste estudo fazer uma análise teórica e aprofundada sobre o minimalismo, mas mencionar algumas práticas, em caráter de autorreflexão, a quem se interessar para que possa pesquisar mais sobre o assunto.

O consumismo é uma característica da modernidade líquida, pela qual tudo, incluindo pessoas e meio ambiente, são apenas elementos consumíveis e, pior, descartáveis, na medida em que apenas integram o processo produtivo de bens e serviços numa cultura de fomento permanente de novas necessidades e desejos de consumo imediato e de descarte (BAUMAN, citado por Costa, 2018).

Abraham Maslow, buscando compreender a motivação do comportamento humano, expressou em seu artigo "A teoria da motivação humana", publicado em 1943 na revista *Psychological Review* divide as necessidades humanas em cinco categorias: fisiologia, segurança, social, estima e autorrealização. As necessidades são apresentadas dentro de uma hierarquia em forma de pirâmide para melhor compreensão. Na base estão as necessidades inerentes a sobrevivência do ser humano e no topo estão necessidades inerentes a autorrealização do indivíduo. Ainda segundo

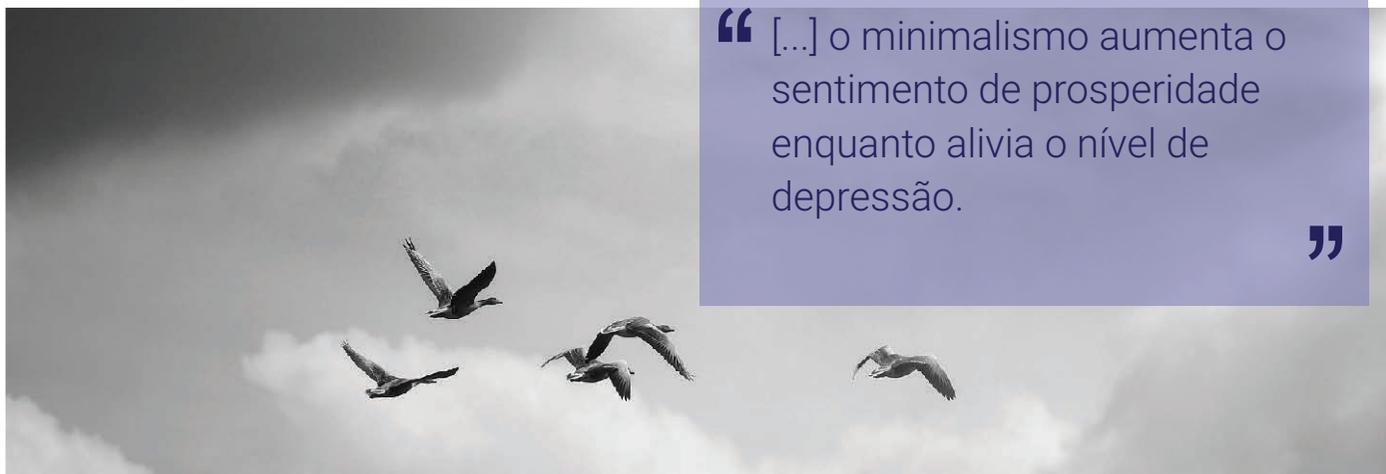
Maslow, o indivíduo sobe na escala à medida que vai atendendo suas necessidades de forma gradual.

Em cada nível da pirâmide é possível estabelecer uma relação entre o que é necessidade e o que é supérfluo; pois o mesmo elemento pode ser classificado de forma diferente a depender do contexto em que se apresenta. Por exemplo, “a mesma água gelada pode atender à necessidade do sedento, mas, estando disponível através de um conceito de finesa e alto padrão aquisitivo, torna-se um artigo supérfluo porque apenas concede vasão aos caprichos”, conforme exemplifica Santos (2019, p.46) em seu estudo intitulado 'O supérfluo e o necessário: reflexões sobre a conduta moral'.

É possível estender essa analogia aos comportamentos. Um determinado comportamento pode deixar de ser algo natural e sadio, transformando-se em algo prejudicial e vicioso dependendo da relação entre o indivíduo e o comportamento, conforme esclarecem os espíritos nas questões 907 a 912 do livro dos espíritos. Onde Kardec (2008, p. 282) comenta que:

“Todas as paixões têm seu princípio num sentimento ou uma necessidade natural. O princípio das paixões, portanto, não é um mal, visto que repousa sobre uma das condições providenciais da nossa existência. A paixão, propriamente dita, é o exagero de uma necessidade ou de um sentimento. Ela está no excesso e não na causa, e esse excesso se torna um mal quando tem por consequência um mal qualquer.”

A Doutrina Espírita estabelece o senso moral como bússola no discernimento entre o necessário e o supérfluo. Ou seja, quanto mais evoluída a moral do Ser, melhor será sua distinção entre ambos



“ [...] o minimalismo aumenta o sentimento de prosperidade enquanto alivia o nível de depressão.

”

(SANTOS, 2019, p. 45). No entanto, é correto afirmar que quando o indivíduo foca sua energia no que é necessário ele pode, dessa forma, abrir espaço para desenvolver sua moral? Uma vez que não tendo que se ocupar ou dar atenção às coisas triviais e sem importância, ele passa a reconhecer o que é importante para si, podendo dedicar-se à atividades edificantes e desenvolver a moralidade, que é considerada uma necessidade de autorrealização dentro da pirâmide de Maslow.

O consumismo é um instrumento do materialismo que fomenta a aquisição de bens e serviços em quantidades cada vez maiores, porém, uma filosofia de vida simples que é contra o acúmulo excessivo de bens materiais e que foca naquilo que é essencial para o indivíduo, conhecida como minimalismo, é uma grande aliada do Espiritismo no que tange à libertação das amarras do apego aos bens materiais, à medida em que combate os pilares do consumismo.

Essa filosofia passou a ganhar cada vez mais adeptos após o documentário “Minimalismo: um documentário sobre as coisas importantes” lançado em 2016, dirigido por Matt D’Avella e de autoria dos minimalistas Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus, disponível na Netflix. Onde pessoas que acreditam que bens materiais não trazem felicidade foram entrevistadas, abordando o tema: “menos é mais?”.

Os minimalistas, como são conhecidos os adeptos dessa filosofia, afirmam experimentarem mais contentamento, criatividade, liberdade, tempo e mais

significado em suas vidas, além de menos *stress*, ansiedade, dívidas e menos preocupação com dinheiro.

Um estudo realizado por Jiyun Kang, Cosette M. Joyner Martinez e Catherine Johnson intitulado “*Minimalism as a sustainable lifestyle: Its behavioral representations and contributions to emotional well-being*” (Minimalismo como estilo de vida sustentável: Suas representações comportamentais e contribuições para o bem-estar emocional) corrobora com essas afirmações ao apontar que o bem-estar emocional é considerado a recompensa mais imediata e direta das representações comportamentais para tal estilo de vida. Os resultados indicam que o minimalismo aumenta o sentimento de prosperidade enquanto alivia o nível de depressão. Ao contrário do que é visto nos dias atuais, quando o comum é ver cada vez mais pessoas sentindo-se ansiosas e estressadas diante as cobranças e demandas do dia a dia e da sociedade.

Na contemporaneidade, o cérebro do indivíduo é super estimulado e exposto a uma quantidade enorme de informações desde o momento em que acorda até a hora de dormir, por meios que vão desde os tradicionais jornais, revistas, rádios e TV’s aos recentes grupos de *whatsapp* e redes sociais programadas para que o usuário passe o maior tempo possível em frente às telas. Onde os algoritmos das mesmas conseguem mapear as preferências de cada usuário, de qualquer plataforma digital, transformar isso em dados e oferecer, literalmente na palma da mão, inúmeras “ofertas imperdíveis” ao alcance de apenas um clique.

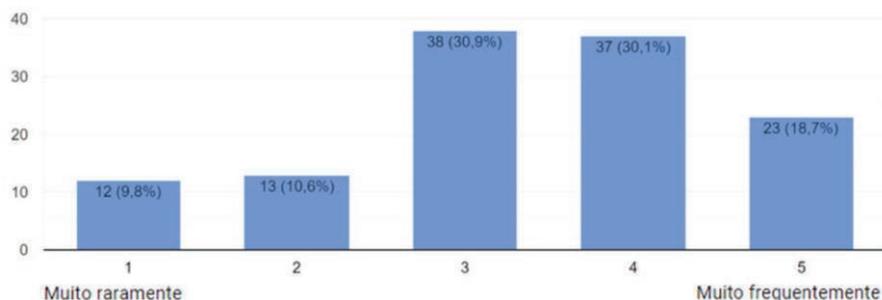
Segundo Bauman (2008, p. 15), “na sociedade de consumidores, ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria, e ninguém pode manter segura sua subjetividade em reanimar, ressuscitar e recarregar de maneira perpétua as capacidades esperadas e exigidas de uma mercadoria vendável”. Portanto, cada indivíduo necessita ganhar consciência de como emprega seus recursos financeiros e faz uso do seu tempo, para que seja possível romper com essa sociedade de consumidores e começar a construir uma sociedade de seres humanos pautados nos ensinamentos do Cristo.

Para instigar a reflexão sobre a consciência no uso dos recursos e do tempo foi realizada uma pesquisa quantitativa sobre uma amostra aleatória simples de espíritas, com aplicação de um questionário construído na plataforma do *google forms* que busca retratar como os participantes avaliam suas próprias decisões de consumo e de aproveitamento do tempo. Segundo Lakatos (2013, p. 112), “esta maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra.”

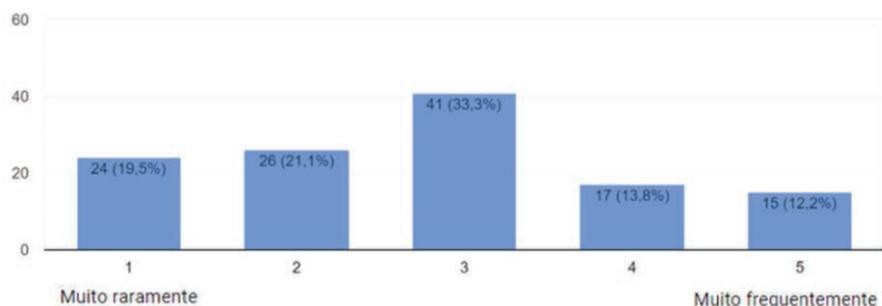
Participaram da pesquisa 123 espíritas brasileiros dispostos conforme a tabela 1.

As questões foram elaboradas com base nos princípios do minimalismo e tratam sobre o acúmulo de bens, a dificuldade ou não de desapegar-se deles, o processo de toma-

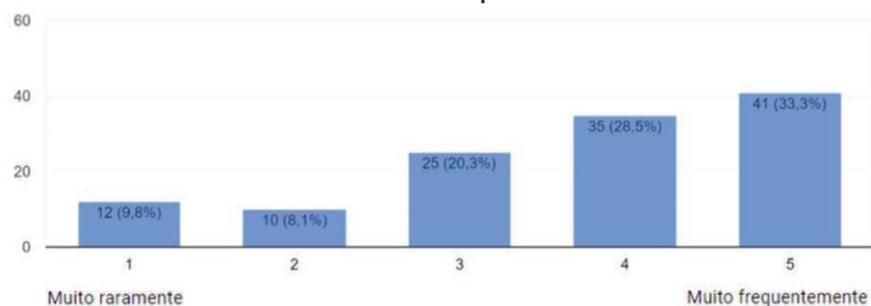
Questão 1 – Se considera uma pessoa organizada financeiramente?



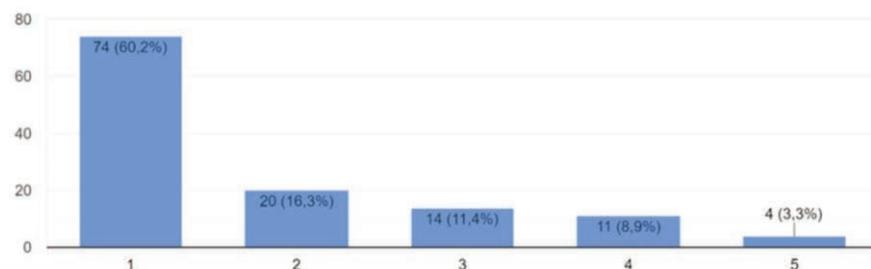
Questão 2 – Costuma se arrepender de gastar dinheiro?



Questão 3 – Costuma se programar antes de fazer compras?



Questão 4 – Faz dívidas que não consegue pagar?



da de decisão de compra e a forma como o participante sente-se em relação ao aproveitamento de seu tempo. As perguntas foram dispostas em escala *linkert* de 1 a 5, onde 1 equivale muito fácil ou muito raramente e 5 que representa muito difícil ou muito frequentemente, sendo o número 3 correspondente à neutralidade.

As respostas devem refletir a forma como o participante se enxerga diante do contexto da pergunta, não havendo, portanto, resposta certa ou errada. No entanto, é preferível que determinados comportamentos tenham menor ou maior frequência, a depender de sua consequência, podendo assim ser considerada como positiva ou negativa.

APRECIÇÃO CRÍTICA

As questões a seguir referem-se a como os participantes avaliam sua relação com o dinheiro, no que diz respeito a organização financeira.

Os resultados da questão 1 apontam que 60 participantes, o que representa 48,8% do total, se consideram organizados financeiramente e escolheram entre os números 4 e 5 da escala; já 38 participantes (30,9%) optaram pela neutralidade do número 3, onde não se consideram organizados nem desorganizados; 25 participantes (20,4%) reconhecem-se com sendo financeiramente desorganizados, optando pelos números 1 e 2.

A questão 2, ainda tratando sobre organização financeira, parte do pressuposto de que uma pessoa organizada financeiramente gasta o dinheiro de forma consciente, dessa maneira é pouco provável que se arrependa depois. Assim como na questão 3 que refere-se ao plane-

TABELA 1

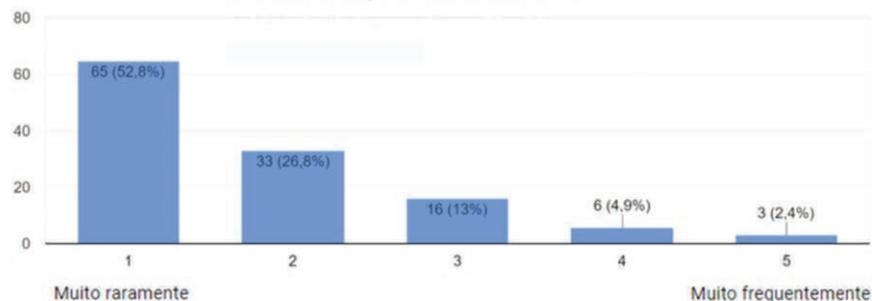
Dados Demográficos	Nº	%
Tempo de participação na doutrina Espírita	123	100
Até 5 anos	32	26
De 5 a 10 anos	35	28,5
De 10 a 15 anos	13	10,6
Acima de 15 anos	43	35
Faixa etária		
18 a 24 anos	3	2,4
25 a 34 anos	31	25,2
35 a 44 anos	19	15,4
45 a 54 anos	35	28,5
55 a 64 anos	20	16,3
Acima de 65 anos	15	12,2
Escolaridade		
Fundamental	3	2,4
Médio	12	9,8
Superior incompleto	13	10,6
Superior completo	40	32,5
Pós-graduação	55	44,7
Sexo		
Masculino	44	35,8
Feminino	79	64,2
Renda		
1 salário mínimo	34	27,6
De 1 a 3 salários mínimos	30	24,4
De 3 a 5 salários mínimos	22	17,9
Acima de 5 salários mínimos	37	30,1

jamento antes de comprar algo. Uma atitude que certamente corrobora para a organização financeira e evita o arrependimento oriundo de gastos fora do planejado. As questões 1, 2, e 3 estão relacionadas entre si.

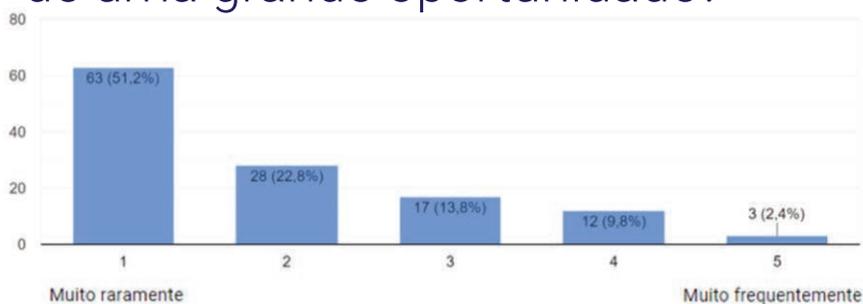
O gráfico da questão 2 mostra que 50 pessoas (40,6%) raramente se arrependem de seus gastos, representados pelos números 1 e 2. Já 41 pessoas (33,3%) marcaram o número 3, o qual é possível inferir que as vezes se arrependem, ou que se arrependem com uma frequência mediana. Por fim, 32 pessoas (26%) frequentemente se arrependem de gastar dinheiro, demonstrado pelos números 4 e 5 da escala no gráfico.

Na questão 3, o total de 76 participantes (61,8%) frequentemente se programam antes das compras, ilustrado pelos números 4 e 5 da escala; 25 participantes (20,3%) escolheram o 3, que demonstra que o planejamento não é algo corriqueiro. É possível inferir que estes participantes ora compram por impulso, ora se programam, a depender, talvez, da quantia envolvida ou do produto ou outra variável que não dá para identificar aqui; 22 participantes (17,9%) reconhecem que raramente se programam antes de efetuar uma compra. O que corrobora com a questão anterior onde 26% afirmaram se arrependem frequentemente de gastar dinheiro, já que é comum se arrepender de algo que é feito sem pensar nas consequências, sem planejamento prévio. A maioria dos participantes se organiza financeiramente, planeja as compras, mas ainda assim podem vir a se

Questão 5 – Compra algo só porque está em promoção, mas que no momento não precisa?



Questão 6 – Quando vê uma promoção sente que está diante de uma grande oportunidade?



Questão 7 – Quão difícil é para você desapegar-se de seus bens?



Questão 8 – Guarda coisas que normalmente não usa porque acha que um dia pode precisar?



arrependem das compras realizadas as vezes, por variáveis já descritas anteriormente, em hipótese.

Ainda sobre a questão da organização financeira, as próximas três questões buscam checar a confiabilidade das respostas anteriores ratificando-as. Pela semelhança entre os gráficos das questões 4, 5 e 6 é possível verificar a coerência entre as respostas, uma vez que se espera uma baixa frequência destes comportamentos, por se tratar de hábitos que prejudicam a vida financeira do indivíduo.

A maioria dos participantes (76,5%) não costumam fazer dívidas que não podem pagar. Corroborando com o que responderam anteriormente sobre organização financeira e planejamento de compras. Comparando os resultados da questão 1 onde 48,8% se consideram financeiramente organizados e 30,9% se mantiveram neutros nesse quesito, ao analisar comportamentos prejudiciais, como investigados nas questões 4, 5 e 6, os participantes demonstraram respostas coerentes e no caso da questão 4, em específico, mantiveram respostas coerentes com os resultados da questão 1.

Como descrito no gráfico da questão 5, a maioria dos participantes (79,6%) não apresenta comportamentos relacionados a comprar algo material apenas por estar mais barato, demonstram comprar algo de acordo com a sua necessidade. O que se pode relacionar com aspectos importantes trazidos pela Doutrina Espírita e que relacionamos sobre a necessidade real e o supérfluo, sobre materialismo e espiritualismo.

Corroborando com as questões anteriores temos na questão 6 a maioria dos participantes (74%) relatando que mesmo perante uma promoção não se sentem em meio a uma grande oportunidade. Trazendo mais uma vez variáveis importantes sobre a reflexão em relação ao consumo e ao materialismo, questões essas que vão em direção oposta à Doutrina Espírita e que aqui, os participantes demonstram comportamentos direcionados ao que é posto nos ensinamentos do Cristo.

Fazendo uma rápida análise até aqui, com relação a organização financeira, pode-se dizer que, de

modo geral, grande parte dos participantes apresentam boas práticas que lhes permitem manter-se dentro do seu orçamento de forma equilibrada. Ainda assim, uma parcela, mesmo que pequena, mostrou dificuldade em organizar-se.

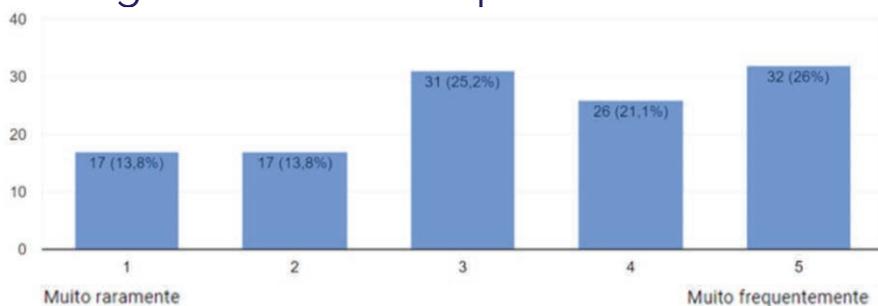
Para ter organização de modo financeiro, é preciso gastar menos do que se ganha, ter uma vida compatível com o que recebe financeiramente falando. Caso isso não esteja ocorrendo, a solução é diminuir as despesas ou aumentar a receita. Estratégias de inteligência financeira para economizar, negociar dívidas ou fazer uma renda extra são de fato excelentes ferramentas a considerar.

O presente estudo não tem como objetivo explorar as técnicas que podem ser aplicadas para a resolução desse problema, mas sim lançar luz sobre o tema e causar reflexões para entender o que está por trás dessa desordem financeira, caso exista; questionar ainda o porquê de desejar determinado bem, se esse desejo é genuíno ou influenciado pela mídia ou pela sociedade, etc. Sempre estando direcionados, na prática, pelos ensinamentos do Cristo, pois apenas dessa maneira teremos a certeza de que não nos envolveremos em meio às teias e armadilhas do mundo de consumo desenfreado ou do TER em detrimento do SER.

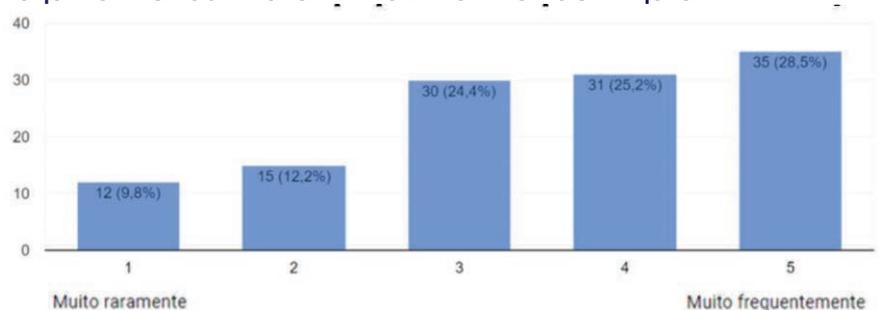
As questões 7 e 8 dizem respeito ao apego aos bens propriamente dito. Onde a questão 7 aborda a dificuldade em desapegar-se e seu resultado mostra que 70 participantes (56,9%) sentem facilidade nesse quesito, conforme os números 1 e 2 da escala. 38 participantes (30,9%) optaram pela neutralidade, escolhendo o número 3, na qual podemos inferir que conseguem desapegar-se, mas não o consideram algo fácil. Apenas 15 participantes (13,2%) relataram ter dificuldade, representados pelos números 4 e 5. Então, em média 56% dos participantes já não relatam problemas para desapegar de suas coisas.

A questão 8 apresenta uma característica de quem tem dificuldade em desapegar de seus bens, pois na verdade a ideia de que um dia você irá precisar de determinada coisa é uma das manifestações desse apego; porém com uma justificativa plausível

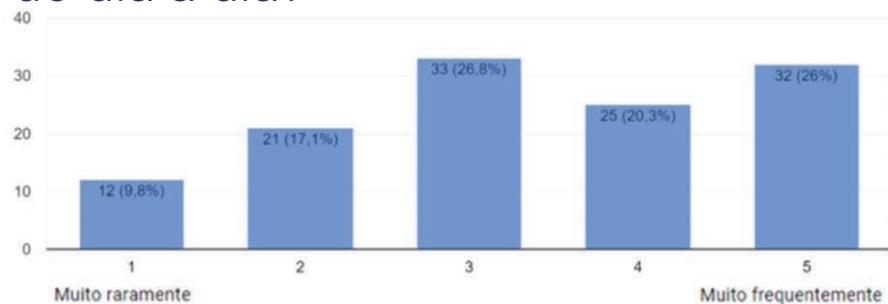
Questão 9 – Leva em consideração a origem dos bens que consome?



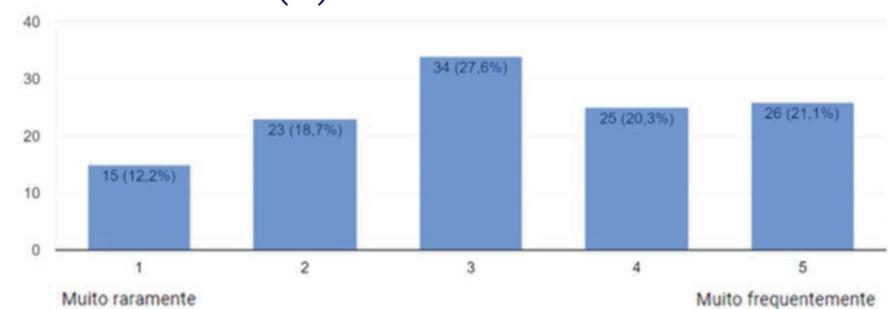
Questão 10 – Sente que poderia estar aproveitando melhor o tempo?



Questão 11 – Sente que não tem tempo suficiente para as demandas do dia a dia?



Questão 12 – Costuma sentir-se estressado(a)?



para guardar aquele bem. Os resultados apontam que, a maioria dos participantes, 67 pessoas (54,5%) raramente guardam algo que não usam; 26 pessoas (21,1%) guardam ocasionalmente e 30 pessoas (24,4%) frequentemente guardam itens que não utilizam.

O desapego das coisas materiais é um tema chave na Doutrina Espírita e de suma importância para a evolução do espírito; pois como será possível abnegar-se, abandonando o egoísmo e o orgulho sem ainda ser capaz de abandonar a calça jeans que já não serve mais?

Para o minimalismo, cada bem deve servir a um propósito e uma vez que já não serve mais, o mesmo deve ser descartado. Por isso a importância do processo consciente na decisão de consumo, pois dessa forma evita-se gastos desnecessários, economiza-se dinheiro, tempo e energia.

Uma das técnicas mais conhecidas do minimalismo, o “*desralhamento*”, que é por onde novos adeptos geralmente iniciam nessa filosofia, consiste em juntar todas as coisas de que não necessitam e que não exercem nenhum papel em sua vida, abrindo assim mais espaço para as coisas que realmente importam.

Essa é uma ferramenta muito útil para simplificar a vida e treinar o desapego, começando com coisas que de fato não tem importância, para depois desapegar-se de ideias e sentimentos mais sutis, como a ideia do “eu”,

do “meu”, do egoísmo e do orgulho em si.

Pensando no que a Doutrina Espírita nos mostra em relação ao desapego material, podemos pensar nesse “destralhamento” descrito pelo minimalismo e trazer para a Caridade, como único caminho para a evolução, e nesse caso mais especificamente a caridade material, por que guardar algo que já não serve mais? Por que guardar algo que já não tem mais uso se outras pessoas fariam um bom uso desses objetos? Na maioria das vezes, outras pessoas, podem precisar desses objetos materiais.

A questão 9 refere-se ao grau de consciência dos participantes em relação não somente ao impacto ambiental dos bens consumidos, mas também aos impactos à saúde e à sociedade. 58 participantes (47,7%) consideram a origem dos produtos que consomem, 31 (25,2%) pessoas têm consciência da importância de levar em consideração a origem dos produtos que consomem; no entanto, nem sempre levam em conta na hora de escolher os mesmos, e por fim, 34 (27,6%) muito raramente consideram esta questão. Precisamos lembrar que nesse caso leva-se em consideração o valor de cada objeto, essa é uma variável importante que pode ser vista hipoteticamente nessa questão, principalmente no momento de instabilidade econômica onde os bens de consumo de melhor procedência também são aqueles que vão custar mais caro, na grande maioria das vezes.

Da questão 10 em diante será analisada a maneira como os participantes aproveitam o seu tempo, tendo em vista que este é um ativo de suma importância na vida das pessoas; pois todos possuem a mesma quantidade de tempo disponível, um dia possui 24 horas para todas as pessoas; contudo, a forma como cada um aproveita, ou como precisa gastar esse tempo faz toda a diferença em termos de qualidade de vida.

A questão 10 busca identificar o sentimento dos participantes em relação a forma de aproveitar o tempo. Aproveitar melhor o tempo é uma questão importante, como mencionada no parágrafo anterior; no entanto, é algo subjetivo, pessoal e em grande parte construído socialmente. A análise não pretende adentrar esse mérito, apenas parte do pressuposto que se o

indivíduo acha que poderia estar aproveitando melhor o tempo é porque existe algo importante que está sendo deixado de lado, ou pelo menos existe essa sensação.

Para essa pergunta, 66 participantes (53,7%) sentem muito frequentemente que poderiam estar aproveitando melhor o seu tempo, conforme mostra o gráfico nas escalas 4 e 5; 30 participantes (24,4%), visto na escala 3, às vezes sentem essa sensação, mas não tão frequente. Já 27 participantes (22%), nas escalas 1 e 2, afirmam que raramente sentem essa sensação, onde é possível inferir que julgam estar aproveitando seu tempo de forma adequada às suas necessidades e prioridades.

O Espiritismo adverte que o indivíduo ocupe seu tempo com tarefas edificantes, voltadas para o bem comum, que cooperem para a evolução moral do ser. O minimalismo, por sua vez, incentiva que as pessoas devem ocupar seu tempo com as coisas que são realmente importantes em sua vida. Para que isso seja possível é necessário fazer um exercício de reflexão, porém o Espiritismo aponta quais são importantes de fato. Assim como o próprio mestre Jesus afirmou no Sermão do Monte e traduziu Dias (2016, p. 57) do grego: “Não entesoureis para vós tesouros sobre a terra, onde a traça e a corrosão consomem, e onde os ladrões arrombam e roubam. Entesourai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a corrosão consomem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam. Pois onde está o teu tesouro, ali estará também o teu coração.” Podemos relacionar com o que diz o minimalista Joshua Millburn, em *Minimalism: A Documentary About the Important Things*, “ame as pessoas e use as coisas, porque o oposto nunca dá certo”.

Essa questão tem outra perspectiva, a de que apesar de ocupar o tempo com coisas importantes, ainda assim querer aproveitar melhor o tempo e poder fazer mais. No entanto, pensar dessa forma só causaria mais frustração, já que fazer o que é importante não é suficiente, embora houvesse mais tempo disponível para fazer mais, a quantidade de tarefas provavelmente aumentaria na mesma proporção.

“destralhamento” consiste em juntar todas as coisas de que não necessitam e que não exercem nenhum papel em sua vida, abrindo assim mais espaço para as coisas que realmente importam.

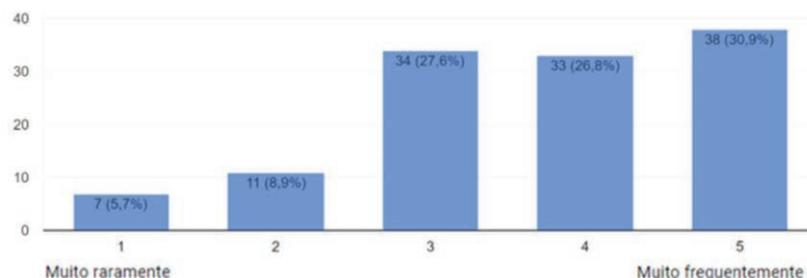
A questão 11 também tem a ver com o tema do aproveitamento do tempo, mas sob a ótica de sentir que não tem tempo suficiente para fazer tudo o que precisa ser feito.

Na questão 11, os 57 participantes (46,3%), conforme as escalas 4 e 5 do gráfico, afirmam que muito frequentemente sentem essa sensação. 33 (26,8%) às vezes sentem que precisam de mais tempo, como mostra a escala 3. Por fim, 7 participantes (5,7%) afirmam que muito raramente sentem que não possuem tempo suficiente para as demandas do dia a dia, visto nas escalas 1 e 2.

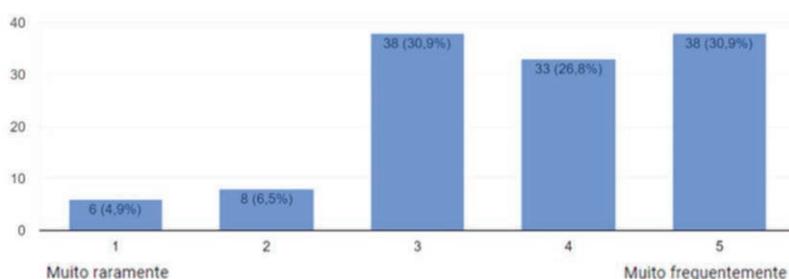
Analisando os extremos das escalas é possível inferir que os participantes que marcaram as escalas 1 e 2 ou não possuem muitas demandas ou apresentam equilíbrio entre tempo e demanda, o que faz com que não se sintam pressionados em relação a isso. Esta análise também pode ser aplicada a escala de número 3, já que é natural que de vez em quando imprevistos aconteçam e desequilibre essa balança, mas apenas pontualmente em alguns momentos.

Já os participantes das escalas 4 e 5 apresentam um desequilíbrio constante entre tempo x demanda. Como a quantidade de horas de um dia é a mesma pra todos, conclui-se que estes participantes são muito demandados, há um número grande de tarefas a serem realizadas durante o dia. Esse excesso pode causar problemas como estresse, ansiedade, dentre outros. Pois, na maioria das vezes, junto com essas demandas vem o sentimento de obrigação de atendê-las, que geralmente está relacionado a corresponder

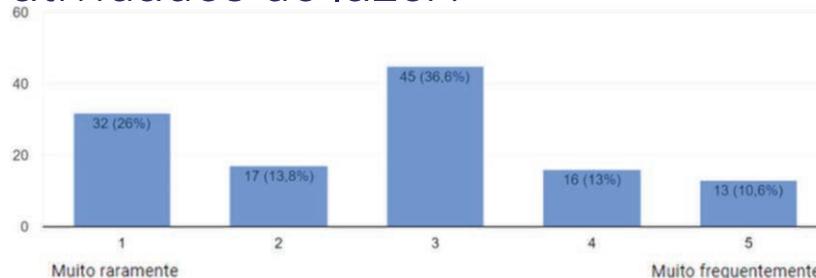
Questão 13 – Sente que poderia melhorar a qualidade do tempo com sua família?



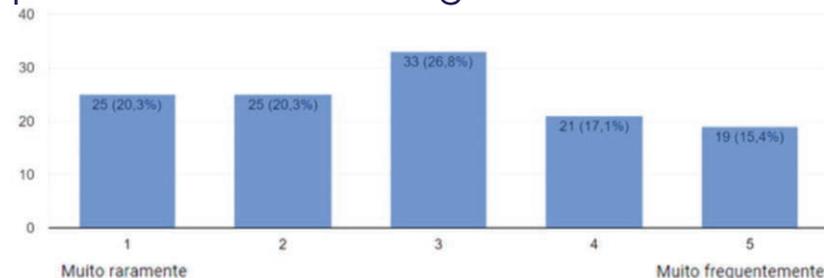
Questão 14 – Ocupa o tempo com coisas importantes para você?



Questão 15 – Costuma praticar atividades de lazer?



Questão 16 – Costuma visitar parentes e/ou amigos?



expectativas, que muito pode estar intimamente ligado a representações de papéis socialmente colocados, bem como da responsabilização de poucas pessoas para muitas tarefas.

Uma contribuição do minimalismo que pode auxiliar nessa questão é o hábito de manter o ambiente organizado, seja em casa ou no trabalho, uma vez que manter o ambiente organizado dá menos trabalho e ocupa menos tempo do que ter que limpar e arrumar tudo de uma única vez. E como possuem apenas o necessário, essa tarefa se torna simples, além de evitar perdas de tempo com esquecimentos e perdas de objetos.

Existe uma infinidade de técnicas que podem ajudar a organizar melhor o tempo; no entanto, o intuito dessa pesquisa é refletir sobre: Será que não estou me comprometendo com coisas demais? Ou será que estou me comprometendo com as coisas importantes para mim? O que de fato é a prioridade e precisa ser realizado naquele dia? Será que posso delegar mais? Será que posso solicitar ajuda?

A questão número 12 trata-se de algo muito comum nos dias atuais, o estresse, muitas vezes causado pelos excessos de demanda, como visto na questão anterior; 51 participantes (41,4%) afirmam sentir-se estressados muito frequentemente, 34 (27,6%) às vezes se sentem estressados e 38 (30,9%) muito raramente.

Para os participantes que costumam sentir-se estressados muito frequentemente, que nesse caso foi a maioria, é necessário ligar o sinal de alerta, porque é de conhecimento de todos os malefícios que o estresse pode causar na saúde física e mental, e na qualidade de vida. Situações de estresse fazem com que o cortisol seja liberado no organismo e ele pode ser extremamente destruidor. É comum em situações em que a demanda é muito alta, que geralmente tem início no trabalho e vai acumulando com outras atividades, negligenciar algumas áreas da vida em detrimento de outras, isso pode acabar em um círculo vicioso.

É muito frequente ver pessoas sacrificando o tempo com a família por conta do trabalho, na maioria das vezes sem perceber, achando que estão no contro-

le da situação, por nunca terem parado pra refletir o que de fato tem importância em sua vida, o que de fato deveria ser prioridade. O minimalismo incentiva essa reflexão e que a partir dela cada um ocupe mais o seu tempo com atividades e pessoas que são importantes em sua vida. Quando a organização e o planejamento financeiro estão próximos ao ideal (vivendo bem financeiramente), como vimos na maioria dos participantes, o necessário seria pensar em como posso organizar melhor o meu tempo para que o mesmo seja de qualidade e que priorize a família, mas isso nem sempre fica consciente. Muitas vezes novas demandas, fora de casa, são geradas e a família acaba ficando em segundo plano.

Quando os desafios diários dizem respeito a buscar o básico para o sustento da família, como a maioria dos brasileiros, é um sacrifício feito em prol da mesma, que tem justificativa. A partir dessa realidade, é preciso enxergar que todas as pessoas que compõem a sociedade têm sua parcela de responsabilidade quanto a isso. É preciso modificar as estruturas sociais. Lembrando então do que o Evangelho nos mostra sobre caridade (material e moral) para com todos, como o verdadeiro caminho, pensando em uma família universal a qual Jesus nos mostrou que devemos ser e seremos. O fardo é único e intransferível, mas cada um pode e deve auxiliar o irmão em alguns momentos a sustentar o peso de sua cruz, nessa caminhada, é preciso refletir e agir.

A questão 13 reflete o que foi comentado na questão anterior. Apenas 18 participantes (14,6%) muito raramente desejariam melhorar a qualidade do tempo com a família, isso é um sinal de que consideram satisfatória a maneira com que passam o tempo com seus familiares; 34 pessoas (27,6%) sentem que às vezes, poderiam melhorar, o que significa que não estão completamente satisfeitas nesse quesito e gostariam de poder melhorar.

Essa questão está relacionada com as questões 11 e 12, onde as demandas do dia a dia e o estresse podem impactar negativamente a qualidade do tempo, principalmente em família, reforçando a necessidade de refletir sobre prioridades e as consequências

de continuar vivendo dessa forma.

É nítida a semelhança entre os gráficos das questões 13 e 14; no entanto, o esperado era exatamente o oposto, isso mostra que tem algo errado que precisa ser observado. A Doutrina Espírita esclarece a todos a importância da família para o ser, e o espírita é ciente disso, pelo menos na teoria. A lógica seria: a família é importante para mim, logo eu passo um tempo de qualidade com ela.

Como explicar que a maioria dos participantes ocupam seu tempo com coisas importantes e ainda assim sentem que precisam e poderiam melhorar a qualidade do tempo com sua família?

Na questão 14, 71 participantes (57,7%) reconhecem que não estão satisfeitos com a qualidade do tempo que passam em família e precisam melhorar nesse aspecto.

Existem três hipóteses para essa pergunta. A primeira: O participante, apesar de estar satisfeito com a qualidade do tempo que passa com sua família, deseja melhorar o que já está bom. Porém, considerando as respostas das questões 10, 11 e 12 é pouco provável que este seja o caso. Hipótese número 02: o participante ocupa a maior parte do tempo com coisas importantes, passa um bom tempo com a família, porém um tempo sem qualidade. Algo que pode ser muito comum para mães que trabalham em casa e que apesar de passar muito tempo com os filhos, sua atenção está sempre dividida entre as diversas tarefas que ela tem que dar conta durante o dia, a mulher e suas inúmeras jornadas e papéis que a colocam injustamente como responsável, absoluta e direta, por todas as funções do lar.

Por fim, na reflexão terceira, embora a família seja importante para o participante, ele não age de acordo e acaba por negligenciá-la muitas vezes, mesmo que de forma inconsciente, e, geralmente, por consequência do que foi discutido nas questões 11 e 12. Com a Doutrina Espírita temos o conhecimento, principalmente, através do Evangelho e do Livro dos Espíritos, que a formação das famílias não se dá por acaso, tudo foi milimetricamente organizado em um plano reencarnatório de cada membro dessa família,

tudo com o objetivo de que todos ali consigam se amar incondicionalmente.

A caminhada do amor incondicional recíproco entre os membros de uma mesma família é uma longa e árdua caminhada que pode demorar até muitas vidas. O tempo de qualidade junto da família pode ser um desafio, também, por questões conflituosas que unem vítimas e algozes encarnados em um mesmo lar. Mesmo em meio a muitos conflitos, as pessoas tendem a buscar uma convivência de qualidade. Os espíritos baseiam essa convivência nos ensinamentos do Mestre Jesus, muitos ainda na teoria e buscando uma prática. Essa vivência encontra alguns obstáculos que colocam às relações ainda em desalinho e que, muitas vezes, construirão “justificativas” como a falta de tempo ou muitas demandas fora de casa, para esse afastamento ou para um tempo que ainda não é de qualidade com os familiares, como vimos nas questões 13 e 14.

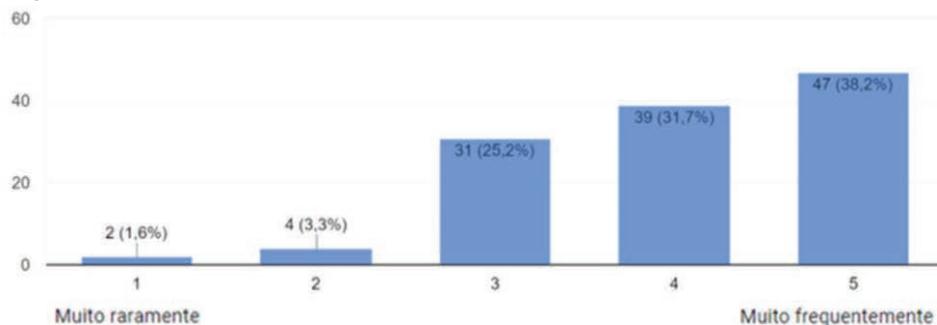
É imprescindível saber o que realmente importa para que, dessa forma, possa agir de acordo, ou seja, criar uma estratégia para inserir ou aumentar a frequência das coisas importantes e eliminar aquilo que não é. Nos fala a Benfeitora Espiritual Joanna de Ângelis, na obra *Constelação Familiar*: “A família é a base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da sociedade.” (FRANCO, 2016, p.21) Ainda resta alguma dúvida do que realmente precisa estar como prioridade?

As questões 15 e 16 representam hábitos que costumam aliviar o estresse e proporcionam uma sensação de bem-estar.

Sobre a frequência com que os participantes costumam praticar atividades de lazer, 29 (23,6%) praticam muito frequentemente, 45 (36,6%) de vez em quando e 49 (39,8%) muito raramente. Aumentar a frequência desse comportamento, assim como estar com pessoas queridas, podem ajudar a melhorar a saúde do corpo e da mente.

Com relação a questão 16, 40,6% dos participantes costumam visitar parentes e/ou amigos muito raramente, 26,8% de vez em quando e 32,5% o fazem muito frequentemente.

Questão 17 – Costuma praticar algum tipo de caridade?



Cabe ressaltar que o mundo passa por período conturbado, onde a pandemia do coronavírus presente há quase 2 anos, obrigou as pessoas a se isolarem e provavelmente afetou este comportamento dos participantes. Porém, aos poucos as coisas estão voltando ao “normal” e é importante retomar este convívio social.

A última questão trata sobre a caridade, uma atividade presente no trabalho de todas as Casas Espíritas e prescritas pela própria Doutrina, inclusive, “O Evangelho Segundo o Espiritismo” possui o capítulo XV inteiro dedicado a este tema.

Além de fazer o bem ao próximo, praticar caridade também traz uma sensação de bem-estar para o espírito. Portanto, é mais uma alternativa para deixar de pensar nos próprios problemas e olhar para o outro, reduzir a ansiedade e o estresse, dentre outros benefícios.

Como mostra o gráfico da questão 17, os espíritas, em sua grande maioria, estão sempre engajados em alguma forma de caridade, uma característica esperada de quem é

espírita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado das questões relacionadas a organização financeira e ao desapego material podem ser considerados satisfatórios, já que foi observado que a maioria dos participantes conseguem se organizar financeiramente, fazer planejamentos quanto a compras de objetos materiais quando realmente são necessários, não estão envolvidos em dívidas e conseguem ver o desapego como algo necessário e em sua maioria já exercitam essa prática. Os resultados desse estudo podem contribuir para instigar um maior aprofundamento do tema, a quem interessar, quanto ao melhor uso do tempo, relacionamento com a família e do exercício de olhar para aquilo que realmente importa, tendo mais informações sobre o que seria realmente prioridade na vida dos espíritas. Essas questões precisam ser aprofundadas em estudos futuros para a análise das variáveis que

podem controlar tais comportamentos.

Vivenciamos um mundo de liquidez, uma contemporaneidade fugaz, onde precisamos cada vez mais de conhecimentos sobre espiritualidade para relembrar a proposta da Boa Nova, trazida pelo Cristo para a vida da humanidade e para os rumos da evolução desse planeta Terra que se encontra em constante mudança, rumo a regeneração. Tantos desafios, tantas armadilhas propostas pelo materialismo, que necessitamos de estudos como esse que nos mostrem que sim, conhecimentos e práticas espíritas podem trazer ideias e comportamentos espiritualizados e necessários para a evolução mentomoral de cada Ser, sendo modelo para outras pessoas e disseminando a proposta de vida do Cristo para todos.

O Espiritismo ensina, mas é tarefa de cada um colocar estes ensinamentos em prática. Existem diversas ferramentas que podem ser usadas pelos espíritas para auxiliar a transpor as dificuldades no caminho, como por exemplo, a meditação que é excelente para a atenção mais plena, elevar o nível de consciência sobre seus pensamentos, além de diversos outros benefícios comprovados cientificamente.

O Minimalismo conversa com o Espiritismo em diversos aspectos. O presente estudo apresentou o Minimalismo como ferramenta para o auxílio ao desa-

pego dos bens materiais, que também pode ser utilizado para definir onde e como investir o tempo. Partindo do pressuposto de que cada bem material deve cumprir algum propósito e que é preciso dedicar tempo somente ao que é importante. Para isso, é necessário um grande exercício de autoconhecimento e coragem para dizer não àquilo que não importa. Que todos os novos conhecimentos, assim como o minimalismo, possam ser estudados e aproveitados por toda a humanidade, tudo no tempo certo, pois se temos novas formas de ver e fazer que corroboram com o que Jesus veio nos ensinar, não surgiu por acaso e tem objetivos de alcançar mudanças necessárias para o bem viver.

REFERÊNCIAS

COSTA, B. S. ; DIZ, J. B. M. ; OLIVEIRA, M. L. **Cultura de consumismo e geração de resíduos**. Revista Brasileira de Estudos Políticos, n. 116. Belo Horizonte, 2018.

DIAS, Haroldo Dutra. **O Novo Testamento**: tradução de Haroldo Dutra Dias. 1. ed. 4. Imp. Brasília: FEB, 2016. Pág. 57; 446.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Constelação Familiar**. 3ª ed. Salvador: Leal, 2016.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo Espiritismo**. 349. ed. Trad. Salvador Gentile. SP: IDE, 2008.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Trad. Salvador Gentile. 171. ed. Arara, SP: IDE, 2008. Pág. 07, 282.

KANG, Jiyung; COSETTE, Martinez; JOHNSON, Catherine. Minimalism as a sustainable lifestyle: Its behavioral representations and contributions to emotional well-being – Sustainable Production and Consumption Journal – Elsevier. Disponível em <<https://www.semanticscholar.org/paper/Minimalism-as-a-sustainable-lifestyle%3A-Its-and-to-Kang-Martinez/d907dd901eaeccc6119c44e812a7d81bb61c8d18>> acesso em 16/11/2021.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 8. reimp. São Paulo: Atlas, 2013, pág. 112.



Atendimento fraterno

on-line ou presencial
gratuito e sigiloso

Agendamentos
pelo telefone:

☎ (86) 99448-8167

Atendimentos somente com agendamento prévio

FÉ, AMOR E ESPERANÇA! PARNAÍBA DE BRAÇOS ABERTOS PARA O MUNDO!



Praça Terra Santa torna-se atração turística e reúne população para momentos de fé e reflexão





GRÁFICA DO POVO

GRÁFICA DO POVO
Qualidade & Pontualidade

GRÁFICA DO POVO

2110



- CARTÕES
- PANFLETOS
- FOLDERS
- BLOCOS
- PASTAS
- CALENDÁRIOS
- ENVELOPES
- RECEITUÁRIOS

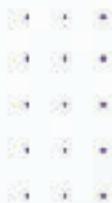
- TIMBRADOS
- LIVROS
- REVISTAS
- JORNAIS
- CATÁLOGOS
- CARNÊS
- ADESIVOS
- SERVIÇOS GRÁFICOS EM GERAL

IMPRESSÃO OFF-SET

FAÇA SEU PEDIDO:

- ☎ (86) 3214-1744
- ☎ (86) 99982-9011
- ☎ (86) 98865-6056
- ☎ (86) 99961-1968

- ✉ graficadovoltda@gmail.com
- 📷 [@graficadopovo](https://www.instagram.com/graficadopovo)
- 📍 Av. Centenário, 2110 - Aeroporto
Teresina - PI



Campanha de

Arrecadação de Alimentos

Doe alimentos que compõem a **cesta básica** para as famílias da comunidade da Lagoa da Prata (Parnaíba-PI)

Entregas: **Centro Espírita Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, nº 284, Bairro Campos. Parnaíba-PI





Centro Espírita
Caridade e Fé

Desde 1957 trabalhando em prol da saúde e dos
conhecimentos do bem

